

Solidariedade ao Povo Argentino: Repúdio Aos Trustes e ao Golpe

Texto na
3ª página

Govêrno de Lacerda Naufraga no Mar do Subôrno e da Corrupção

Texto na
6ª página

Light e Govêrno: Maior Negociata da História do Brasil

A negociata, a maior negociata da história do Brasil, está em curso; pretende o govêrno federal, através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, comprar as velhas instalações da Companhia Light em São Paulo, numa soma fantástica de 11 bilhões de cruzeiros e mais 67 milhões de dólares. As negociações, que estão sendo conduzidas pelos srs. Antônio Galloti — vice-

presidente da Light — e Antônio Balbino, Consultor Geral da República, já envolveram o Conselho de Ministros e os srs. Jânio Quadros e João Goulart. A intervenção deste último teve por objetivo convencer o sr. Carlos Lacerda a desistir dos obstáculos que vinha pondo ao negócio, com recusa de que o contrato do serviço telefônico escapasse de suas mãos. (Reportagem na 3ª página).

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 30 de março a 5 de abril de 1962 — N.º 163

A edição de hoje

NOVOS RUMOS circula hoje com dois cadernos que não podem ser vendidos separadamente. O segundo caderno está inteiramente dedicado às comemorações do 40.º aniversário do Partido Comunista, trazendo reportagens especiais sobre as festas realizadas em São Paulo e no Estádio Caio Martins.

CONFERÊNCIA DECIDIU: ESTIVA PÁRA DIA 16 SE GOVÊRNO NÃO RECUAR
Texto na 8ª página

Estão de pé as vítimas Ja fome

Artigo de Roberto Morena, na 2ª pág.

Príncipe veio e foi levando mais de dois bilhões

Texto na 7ª página

A «Frente das Esquerdas» no Movimento Estudantil

Artigo de Zuleika Alambert, na 4ª pág.

O papel crítico do intelectual marxista

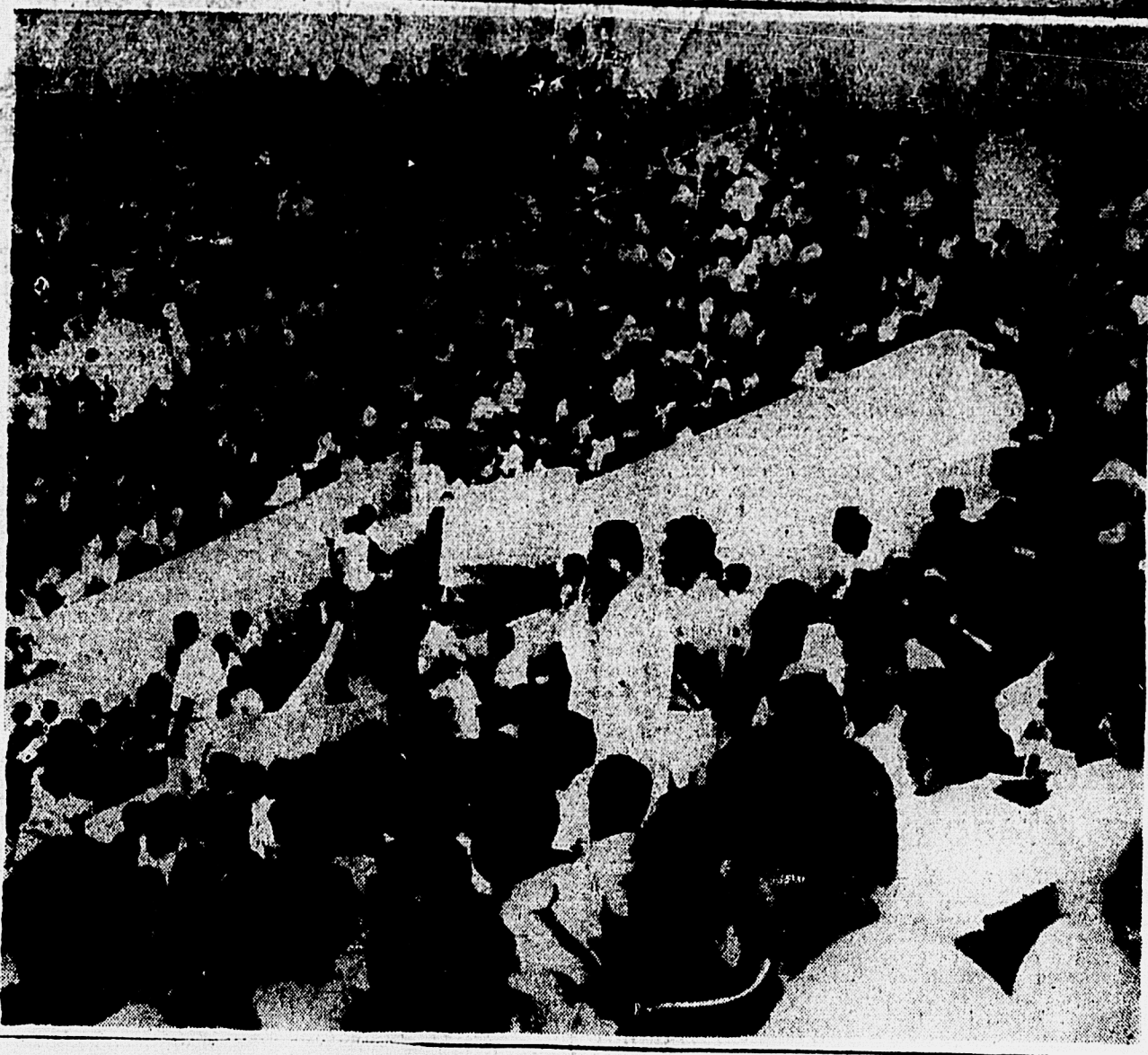
Artigo de J. Miglioli na 5ª pág.

Povo Comemorou em Todo o Brasil o 40.º Aniversário do Partido Comunista

Dezenas de milhares de pessoas em todo o país comemoraram na semana finda o 40.º aniversário do Partido Comunista. Em todas as grandes e pequenas cidades realizaram-se contínuos atos públicos, comícios e festas, além de grandes manifestações que tiveram lugar nas principais capitais. Em São Paulo, no Pacaembu; em Niterói, no Estádio Caio Martins; e no Recife, no teatro Santa Isabel, milhares de pessoas participaram das festas comemorativas, que se revestiram de um significado político bastante importante e que marcaram a presença constante e ativa dos comunistas na vida nacional. Personalidades da vida política brasileira, dirigentes sindicais, estudantes e populares não comunistas também participaram das solenidades realizadas. No segundo caderno que acompanha esta edição, vão publicadas amplas reportagens sobre as comemorações, a fim de as mensagens enviadas aos comunistas brasileiros pelos partidos comunistas e operários irmãos.

O segundo caderno contém também um artigo de Eneida — "Vale a pena lembrar" — e narrativas sobre episódios da história do PCB.

Na foto, um aspecto da manifestação realizada na tarde do dia 25, no Estádio Caio Martins, em Niterói.



GENERAL MÁRIO FONSECA: O INIMIGO É O IMPERIALISMO

O "Diário da Manhã" editado em Passo Fundo (RS), em seu número de 27 de fevereiro publicou um editorial contra os trustes e monopólios estrangeiros que sufocam a economia brasileira, sob o título "Reação que se impõe". Grande repercussão teve o editorial, que mereceu a seguinte carta do general Mário Fonseca, publicada na edição de 11 de março do "Diário da Manhã":

"São Leopoldo, 5 de Março de 1962.

Sr. Diretor do DIÁRIO DA MANHÃ Passo Fundo.

Saudações cordiais.

Aprez-me apresentar ao autor do editorial "REACAO QUE SE IMPOE", da edição de 27 de fevereiro, os mais efusivos cumprimentos. E sobretudo confortar para nosso civismo constatar que nem toda a imprensa brasileira está comprometida

com as poderosas empresas estrangeiras que se consideram donas deste país e manipuladoras da opinião pública, através da rede de órgãos da imprensa escrita e falada que controlam e subvencionam.

Quando os pulmões das praças públicas respiram livremente e encurtam-se as abrem novas trincheiras para a expressão do pensamento cabalmente brasileiro, não temos motivos para pessimismo.

Desde o vemente alerta de Eduardo Prado, em sua obra "A ILUSAO AMERICANA", não deveria haver surpresa quanto ao comportamento do gringo, que, contrariando os termos do testamento de Washington

e a política leal de Franklin Delano Roosevelt, tem procurado sujeitar nossa Pátria, assim como outros países subdesenvolvidos aos ditames do imperialismo truculento e belicista. Há uma diferença fundamental entre auxiliar e dominar. Auxilia e protege, aqueles que ajuda e defende sem as imposições humilhantes do toma-lá-e-dá-cá, exigindo mais de volta do que dando.

A insolência dos jornais, norte-americanos em relação ao Brasil não é de hoje. As suas agências são uselras e vezeiras no expediente de nos denegrir, de nos deprimir perante o mundo. O "New York Times", lá pelos idos de 1956-57, lançou editoriais contra a nossa política petrolífera, tachando-nos de nacionalistas retrógrados. Agora, esse mesmo jornal volta atacando nossos governantes que, cumprindo com seus deveres, encampam e retomam os serviços de uma empresa subsidiária da International Telephone and Telegraph Corporation.

Nos E.E.U.U. o Estado converteu-se em banqueiro e principal cliente das grandes empresas. Via de regra, a equipe que governa domina as atividades básicas do país. O Congresso é mais uma câmara de negócios destinada a defender os interesses dos grupos financeiros, do que propriamente um Parlamento. Se eles dizem o que bem entendem a nosso respeito, nos assiste o direito de comentar e tular

como procedem em suas relações com outros povos. Na política externa o Brasil tem mantido sua tradição com base em princípios morais. E o mesmo não se pode dizer quanto aos nossos poderosos vizinhos do setentrão. Acabaram de demonstrar na recente Conferência de Punta del Este que não seguem a linha traçada pelos seus mais eminentes homens públicos. "Nenhum govêrno deve se imiscuir nos negócios internos dos outros govêrnos" — afirmava em 1793, o presidente George Washington. Se fossemos coerentes com essa diretriz, por certo, estaríamos solidários conosco.

O Decreto n.º 13.186, de 15 de Fevereiro de 1962, do atual Govêrno do Rio Gran-

do Sul, significa um passo a frente na marcha e na luta pela independência econômica do Brasil.

A termos uma Aliança para o Progresso com prejuízo de nossa dignidade de Nação livre e soberana, preferimos o Progresso à nossa custa, por nossa conta. Quem não está no nosso lado nesta campanha, está contra nós.

Esta é uma causa comum em torno da qual deveriam cessar todas as oposições político-partidárias. Esta na hora das definições. Separemos o joio do trigo. O inimigo é um só: o imperialismo que se adonou das nossas principais fontes de riqueza com os seus prepostos indígenas, adoradores do Bezerro de Ouro, que estão sendo desmascarados para não mais serem eleitos pelo povo de boa fé a quem devemos orientar e esclarecer, como acaba de fazer o "DIÁRIO DA MANHÃ" desta simpática cidade. Atenciosamente, MÁRIO FONSECA

Discurso Entreguista

Orlando Bomfim Jr.

O DISCURSO pronunciado pelo sr. João Goulart, no almoço que lhe ofereceu a Câmara de Comércio Americana revela uma orientação entreguista que merece a repulsa de todos os patriotas. É mais um passo — e muito sério — que o presidente da República dá no rumo sem futuro e sem glória da capitulação ao imperialismo norte-americano.

SENTINDO-SE, como afirmou, na "antecâmara de vossa grande pátria", o sr. João Goulart procurou logo de início tranquilizar os investidores ianques. Não vive sem nenhum recelo. "O govêrno não alimenta a mínima prevenção, nem cultiva qualquer sorte de preconceito ou aversão com aqueles que representam ou defendem os interesses do capital estrangeiro". E não ficou só nisso. Ofereceu garantias e abriu as portas para uma penetração crescente: "Quanto aos investimentos — disse o sr. Goulart — é também natural que sejam resguardados de garantias, a fim de que possam ser aplicados em escala crescente".

NOSSO povo atravessa uma situação de intranquilidade e de penosas privações. Nosso povo compreende, por outro lado, e com uma convicção que os fatos se encarregam de fortalecer, estar na libertação do país da espoliação e opressão imperialista, o caminho único e seguro para a solução de nossos problemas fundamentais. E que faz o presidente da República? Vai tranquilizar os investidores norte-americanos... Vai garantir-lhes que poderão não apenas continuar a nos explorar, mas também explorar-nos ainda mais.

NO que diz respeito, particularmente, às empresas concessionárias de serviços públicos, o presidente da República portou-se como ardoroso advogado dos interesses dos monopólios ianques. Reconheceu que os serviços públicos em geral "funcionam mal, funcionam inadequada e insuficientemente". Cria-se, assim, largas áreas de atrito e fricção entre a opinião pública e as empresas concessionárias. Por um fenômeno "multo natural de transposição", os atritos e fricções envenenam "as próprias relações entre o nosso país e govêrnos estrangeiros, especialmente o mais representativo deles neste setor, que é o dos Estados Unidos".

MUITO bem. Mas, qual a conclusão a tirar? Se os serviços vão mal, são inadequados e insuficientes, é porque as concessionárias não cumprem com a principal obrigação dos seus contratos. Enriqueceram à custa do povo durante anos seguidos, durante décadas, e servem mal ao povo. Vem agora o sr. João Goulart e propõe nada menos do que premiar os nossos exploradores. Propõe que, na base de astronômicas indenizações (veja-se a negociata com a Light, denunciada nesta edição) o capital estrangeiro seja transplantado dos serviços públicos para outros setores, nos quais "não sejam inquietados" e onde possam obter resultados satisfatórios! Assim, desaparecem os atritos e fricções. Evita-se o envenenamento das relações com os Estados Unidos... Evidentemente, nada mais claro.

COMO se tudo isso não bastasse, o sr. João Goulart declara que poderá "estabelecer um diálogo de tal natureza com o atual govêrno dos Estados Unidos". Vamos, já então, o presidente da República do Brasil tomar a iniciativa de admitir a intromissão do govêrno norte-americano em assuntos internos de nosso país. A Câmara de Comércio Americana é a ante-sala. Nas salas da Casa Branca é que Mr. Kennedy vai dizer a última palavra.

O DISCURSO do sr. João Goulart merece, pois, a repulsa de todos os patriotas. Não foi à toa que o carcomido "O Estado de São Paulo", acompanhado de "O Globo", bateu palmas afoito, pedindo que se passasse "das palavras aos fatos". No caso da Light, pelo que se sabe, o govêrno está pretendendo atender a esse apelo. Mas nosso povo há de impedir que semelhante crime seja praticado contra os interesses nacionais. As empresas concessionárias de serviços públicos (e não apenas elas) devem ser encampadas. Não, entretanto, em bases que, ao invés de nos libertar da espoliação imperialista, levem a uma espoliação ainda maior. Da mesma forma, a luta de nosso povo se orienta num sentido exatamente contrário ao defendido pelo presidente da República ao tranquilizar os senhores da Câmara de Comércio Americana. Seu objetivo é a completa emancipação econômica e política de nossa pátria, liquidando com a nefasta ação dos monopólios norte-americanos e de seus agentes.

CAIADO DE CASTRO DEFENDE OS TRUSTES IANQUES DE TELECOMUNICAÇÕES

Texto na 4ª página

CNTI: Inquérito Vai Apurar os Roubos da «Gang» de Decleciano

Texto na 2ª página

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: A HISTÓRIA VERDADEIRA DA DOMINAÇÃO DOS TRUSTES

Reportagem de MARIA AUGUSTA TIBIRIÇA na 7ª página

POLÍCIA E EXÉRCITO: VIOLÊNCIAS CONTRA TRABALHADORES DA CB

Texto na 6ª página

BARNABÉS VOLTAM-SE PARA A CÂMARA EXIGINDO AUMENTO MÍNIMO DE 50%

Milhares de servidores públicos federais e autárquicos estarão concentrados às 18 horas de hoje, dia 30, no auditório do Ministério da Educação, onde se instalará a 1ª Conferência dos Servidores da Guanabara. Os trabalhadores marítimos, ferroviários e portuários se dirigirão em passeata para o local da concentração.

O conclave que se instala na noite de hoje, em presença de autoridades e de representantes dos servidores de todo o País, deverá assinalar o ponto de partida para a nova fase da campanha pela conquista do aumento de 50% nos vencimentos dos "barnabés" a partir de 1 de janeiro do corrente.

O Governo, como estava previsto, enviou mensagem ao Congresso Nacional propondo um aumento de 40% nos vencimentos dos servidores federais civis e militares e ao funcionamento das autarquias, com vigência a partir de 1 de março do corrente.

CAUSAS

Conquistada a primeira vitória, com o envio da mensagem governamental ao Congresso, os servidores passam, agora, a intensificar as manifestações junto aos parlamentares, para que, em regime de urgência,

promovam as alterações necessárias ao projeto oficial, notadamente no que se refere à taxa de aumento, que deverá ser de no mínimo 50%, com vigência a partir de 1 de janeiro, conforme manifestações de civis e militares.

E' RUIM COMO ESTA

Os servidores civis e militares consideram inaceitável a tabela de aumentos proposta pelo governo, principalmente pelas seguintes razões:

1) Discrimina contra várias classes de servidores quando propõe aumentos desiguais que variam de 30 a 40%;

2) Sacrifica os servidores de nível I, prejudicando-os outra vez, já que foram indevidamente e quadrados neste nível;

3) Não concede aumento aos servidores federais transferidos para o Estado da Guanabara (Guarda-Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, e Servidores do DESP), os quais não foram beneficiados pelo aumento concedido aos servidores estaduais;

4) Mantém a mesma retribuição por triênio de serviço estabelecida em 1960 com o Plano de Classificação;

5) Manda pagar o aumento somente a partir de 1 de março do corrente.

CNTI: INQUÉRITO VAI APURAR OS ROUBOS DE DEOCLECIANO

Mais um desfalque superior a 800 mil cruzeiros foi constatado na prestação de contas da antiga Diretoria da CNTI, presidida pelo pelego Deocleciano de Moinado Cavalcanti, instrumento dos imperialistas lanques e aliado do governador Carlos Lacerda na campanha contra o "roubo e a corrupção".

Deocleciano recebeu da CIOEL 3.895 dólares pelo pagamento de duas viagens de ida e volta à Europa, para participar da reunião da Comissão Executiva daquela entidade. Depois de embolsar os dólares, apresentou a conta da viagem à Diretoria da CNTI, que lhe pagou novamente as referidas passagens, conforme consta do relatório referente ao exercício financeiro de 1961.

A denúncia foi feita pelo líder sindical Clodomiro Rinaldi, atual presidente da CNTI, na primeira reunião do Conselho de Representantes daquela entidade. Diante dessa e de outras irregularidades constantes do relatório apresentado pelos camponeses do anticomunismo e do combate à corrupção, os conselheiros decidiram aprovar, com reservas, as contas da CNTI. Um inquérito para apurar



A FLN EM CATAGUASES

Instalou-se recentemente na cidade de Cataguases, Minas Gerais, um Conselho da Frente de Libertação Nacional. O ato teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem, alcançando grande repercussão. A mesa da assembleia foi presidida pelo sr. José Rosa Filho, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem; sr. Lídio de Almeida Lacerda, médico, presidente do PTB local e vice-presidente da Câmara de Vereadores; Lauro Reis, da Federação dos Trabalhadores da Indústria Têxtil;

José Carlos Assunção, do PTB de Leopoldina; Rubens Polanco Meira, presidente da Comissão local da Campanha pela Reforma Agrária, além de representantes de todos os sindicatos de trabalhadores de Cataguases. Outra notícia de Cataguases: a Câmara Municipal dessa cidade aprovou unanimemente uma moção de apoio à posição do Brasil na Conferência de Punta del Este, contra a intervenção em Cuba. Na foto, aspecto da instalação da FLN em Cataguases.

MARÍTIMOS JÁ ORGANIZARAM O SEU COMITÊ DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Grande massa de trabalhadores marítimos, portuários, estivadores e de outras categorias da orla marítima lotou, completamente, o auditório do IAPM, onde se realizou o ato público de apoio ao governador Brizola e da criação do Comitê de Libertação Nacional dos marítimos e classes anexas, no dia 22 do corrente.

Estiveram presentes ao ato inúmeras personalidades, entre as quais os deputados estaduais Roland Cordeiro e Paulo Alberto (deputado federal Valdir Simões; professor Cláudio Herculano Araújo, presidente do IAPM; major da Aeronáutica Emanuel Nicoll, representante das Forças Armadas do Estado do Rio; general Dario Pessoa Cavalcanti, engenheiro-chefe dos Estaleiros de Mocanguê; tenente-coronel Barros Martins; dona Ilka Soares,

Têxteis de Belo Horizonte Repelem o Anticomunismo

Os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem de Belo Horizonte derrotaram fragorosamente, a política do anticomunismo, elegendo para a diretoria do seu Sindicato a chapa do jovem e combativo líder Sival Bamberga, por esmagadora maioria de votos.

Estaduais Roland Cordeiro e Paulo Alberto (deputado federal Valdir Simões; professor Cláudio Herculano Araújo, presidente do IAPM; major da Aeronáutica Emanuel Nicoll, representante das Forças Armadas do Estado do Rio; general Dario Pessoa Cavalcanti, engenheiro-chefe dos Estaleiros de Mocanguê; tenente-coronel Barros Martins; dona Ilka Soares,

EXPLORAÇÃO NAS FAZENDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente Alves — São Paulo (Via Sincruas) — Em carta dirigida a este jornal, vários assalariados agrícolas e colonos de café denunciaram a exploração imperante nas fazendas Jacutinga, Jacui, São Isabel, Santa Luiza, Santa Sofia, Flor da Noroeste e outras situadas na zona Noroeste do Estado de São Paulo. Afirmaram que nessas fazendas os administradores e proprietários ameaçavam aqueles que reivindicavam o pagamento do sa-

lário mínimo, férias, e outras extraordinárias etc. O trabalho ali se estende por 12 horas. As mulheres só recebem Cr\$ 70,00 e os homens Cr\$ 170,00, por dia.

OSVALDO DE SOUSA BORGES

Faleceu no mês de fevereiro último Osvaldo de Sousa Borges, funcionário do Departamento de Imprensa Nacional e antigo militante comunista. No Departamento de Imprensa Nacional, durante os longos anos em que ali trabalhou, Osvaldo grangeou a amizade e o respeito de todos os seus companheiros, que viam nele um profissional competente e um exemplo de dedicação às suas reivindicações. A seu sepultamento compareceram inúmeros colegas de trabalho e companheiros de militância política, que tributaram a Osvaldo de Sousa Borges as últimas e mais sentidas homenagens devidas a quem foi sempre um incansável batalhador das causas populares.

DEFESA DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA

MOACIR MONTEIRO NETO, diretor do Lóide Brasileiro, pronunciou uma conferência no auditório do IAPM, à Rua Venezuela, 134, hoje, quinta-feira, às 18 horas. Na ocasião serão abordados os aspectos mais importantes da Marinha Mercante no Brasil, tais como: — o equipamento do Lóide Brasileiro, com novas unidades; — a ampliação das linhas do Lóide, em ligação com a ampliação do comércio exterior brasileiro; — o equipamento dos estaleiros da Ilha do Mocanguê; — a criação do Serviço de Assistência Social para os trabalhadores e funcionários da Autarquia, assim como seus familiares; — a aquisição de novos navios e a situação da Indústria de Construção Naval no Brasil. A Federação dos Marítimos, que está promovendo a Conferência convida a todos os marítimos, aos dirigentes sindicais e ao povo em geral para assistirem ao importante ato.

ESTÃO DE PÉ AS VÍTIMAS DA FOME

Roberto Moreno

As bandeiras das organizações operárias nas comemorações do 1º de Maio, nos anos passados, ostentavam no seu topo faixas de crepe negro. Recordavam os mártires da causa sagrada da classe trabalhadora de todo o mundo. Essa manifestação de profunda e sentida homenagem aos heróis da luta emancipadora da classe operária perdura e será, perenemente, recordada.

Este ano isso não poderá e não irá acontecer. Os trabalhadores e o movimento sindical irão a praça pública e as sedes de seus sindicatos com as bandeiras vitoriosas sob os gorilas de 25 de agosto de 1961. As bandeiras sindicais ostentam vitórias nas campanhas salariais, na ampliação de seus direitos sindicais, da libertação de seus organismos, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, na limpeza da vida sindical de pelegos, traidores, policiais e agentes imperialistas. E acima de tudo da participação da classe trabalhadora na luta de todo o povo pela libertação de nosso país dos imperialistas, dos latifundiários e dos que estão a seu serviço.

No 1º de Maio de 1962 veremos confluindo as bandeiras das organizações dos trabalhadores da cidade e do campo, dos estudantes, das Ligas Camponesas, das unidades de estudantes, das associações democráticas, populares e patrióticas.

Este será o sentido das celebrações do 1º de Maio deste ano. As comemorações serão dirigidas pela CNTI, CONTEC, federações nacionais, interestaduais e estaduais e a imprensa dos sindicatos. Todos os órgãos sindicais deverão transformar o mês de abril em mês de preparação do 1º de Maio.

Cada organismo tem condições de realizar nossas exultantes do conteúdo do 1º de Maio, tanto nas sedes dos sindicatos como, principalmente, nas reuniões, no sentido das lutas realizadas e do programa de trabalho a ser posto em execução. A edição de jornais sindicais múltiplos contribuirá para este propósito de exaltação e de conscientização. Durante a semana deverão ser aumentadas as atividades sindicais promovendo-se o trabalho de base, a educação das nas entidades operárias.

As visitas às empresas são uma tarefa essencial dos sindicatos. A eleição de delegados sindicais nas empresas é a melhor maneira de

Navais e Metalúrgicos

Nilson Azevedo

A luta pela unidade do movimento sindical sempre foi encarada, teoricamente, como questão fundamental para o êxito dos movimentos reivindicatórios do proletariado. O problema da unidade, entretanto, nem sempre e corretamente enfrentado pelos dirigentes sindicais. Agora mesmo, lidere, de duas das mais importantes categorias profissionais da Guanabara e do Rio de Janeiro — metalúrgicos e operários navais — travam um duelo de palavras pouco amistosas, pela imprensa, que não favorece em nada a unidade do proletariado, e que só contribui para separar da luta comum homens como Eurypedes Almeida de Castro, velho batalhador pela unidade do movimento operário e os líderes dos operários navais, conhecidos por sua combatividade em defesa das melhores causas do proletariado e de nosso povo.

Nada justifica o fracasso do movimento dos operários navais. Afirma-se que a Consolidação das Leis do Trabalho favorece a Federação dos Metalúrgicos. Mas quem disse que os metalúrgicos morrem de amores pela CLT? Quem disse que a Legislação Trabalhista representa os interesses do proletariado em sua luta pela unidade e reforçamento do movimento sindical? Ninguém, a não ser os opositores da chamada política de paz social, afirma tal coisa. O problema, como se vê, não é o da letra da lei, mas o do interesse do proletariado. A lei, aculta, também, a criação dos sindicatos dos trabalhadores em oficinas mecânicas, dos trabalhadores na indústria de material elétrico etc. Mas isso interessa aos trabalhadores metalúrgicos, que com eles se encontram irmãos em um único sindicato? E certo que não interessa, do mesmo modo que não interessa aos trabalhadores na indústria de refinação e galvanoplastia a criação do Sindicato dos Trabalhadores da Refinaria de Duque de Caxias, que é legal e que está sendo criado, mas que representa um golpe na unidade daqueles trabalhadores.

Por trás desse e de outros Enquadramento salta evidente o propósito de fracassar e de enfraquecer o movimento sindical brasileiro. No caso em foco o objetivo é indistigável. Os operários navais da Guanabara e Rio de Janeiro constituem o núcleo mais combativo e melhor organizado da família marítima. Nas lutas que travam diariamente, esses operários adquirem consciência não só dos seus problemas, mas dos problemas do País. Nos

momentos críticos da atual fase histórica é que vivevamos, teoricamente, como questão fundamental para o êxito dos movimentos reivindicatórios do proletariado. O problema da unidade, entretanto, nem sempre e corretamente enfrentado pelos dirigentes sindicais. Agora mesmo, lidere, de duas das mais importantes categorias profissionais da Guanabara e do Rio de Janeiro — metalúrgicos e operários navais — travam um duelo de palavras pouco amistosas, pela imprensa, que não favorece em nada a unidade do proletariado, e que só contribui para separar da luta comum homens como Eurypedes Almeida de Castro, velho batalhador pela unidade do movimento operário e os líderes dos operários navais, conhecidos por sua combatividade em defesa das melhores causas do proletariado e de nosso povo.

mensagem a BRIZOLA

Pouco antes de encerrada a solenidade, todos os presentes aplaudiram a mensagem que já foi enviada ao governador Brizola, cujo texto é o seguinte: "Exmo. sr. dr. Leonel Brizola — muito digno governador do Estado do Rio Grande do Sul e presidente da Frente de Libertação Nacional.

mensagem a BRIZOLA

Patriotas democratas da orla marítima, reunidos no auditório do IAPM, no Estado da Guanabara, para instalar o Comitê da Orla Marítima da Frente de Libertação Nacional, enviam a v. exa, os seus mais vigorosos aplausos pela atitude do seu governo, encampando a Companhia Telefônica Nacional, filial do truste norte-americano International Telephone and Telegraph. Ao mesmo tempo repudiam com indignação a interferência do Departamento de Estado e outros órgãos oficiais e oficiais norte-americanos em nossos assuntos internos.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
 Diretor Executivo: Orlando Boffim Junior
 Redator Chefe: Flávio Borges
 Gerente: Gutemberg Cavalcanti
 Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1512 — Tel.: 42-7344
 Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/908
 SECCIONAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar S/827
 Tel.: 33-0468
 Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
 ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 200,00
 Semestral » 100,00
 Trimestral » 50,00
 Número avulso 10,00
 Número atrasado 16,00
 ASSINATURAS AZEVEDO:
 Anual Cr\$ 1.800,00
 Semestral » 900,00
 Trimestral » 500,00

Light e Governo Federal na Maior Negociata da História do Brasil

Solidariedade ao Povo Argentino: Repúdio Aos Trustes e ao Golpe

A pretexto de atender a uma legítima reivindicação do povo brasileiro — a encampação das companhias estrangeiras concessionárias de serviços públicos — esta sendo tramada entre o governador e a Light uma tenaz negociação, talvez a maior de que haja notícia em toda a história do Brasil.

MENTO FÍSICO E CONT. BIL DO PATRIMÔNIO DA Companhia Telefônica. Sabe-se, também, que o montante cotado nos conciliabulos entre o sr. Antônio Galotti e o sr. Antônio Balbino eleva-se a 11 bilhões de cruzeiros (moeda nacional) e mais a transferência ao governo brasileiro dos compromissos que a Telefônica alega ter no exterior num total de 67 milhões de dólares. Segundo revelou o sr. Rafael de Almeida Magalhães num programa de televisão, os dólares seriam pagos ao cambio do dia. Em consequência, o montante da indenização em moeda nacional chegaria a mais de 31 bilhões de cruzeiros!

A ideia da negociata nasceu, ao que tudo indica, à luz da crise provocada pelos monopólios norte-americanos — principalmente a International Telegraph & Telephone Co. — em razão da encampação feita pelo governador Brizola da Companhia Telefônica Nacional, de Porto Alegre. Restava, então, encontrar a maneira de realizá-la. E a maneira encontrada foi um decreto baixado pelo Presidente do Conselho de Ministros, que tomou o número 60, publicado no "Diário Oficial" do dia 2 do corrente. Segundo esse decreto, os serviços de telecomunicações passam a ser considerados, para efeitos legais, como indústria básica, "de interesse para o fomento da economia do país e de relevante significação para a segurança nacional". Em consequência, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico ficou autorizado a incluir entre as suas operações — em caráter prioritário — aquelas relacionadas com o desenvolvimento e o reaparelhamento da indústria telefônica. O parágrafo 2º do artigo 1º estabelece, ainda, textualmente: "Para o fim mencionado no parágrafo anterior, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico poderá adquirir títulos ou ações de empresas concessionárias, ou se sub-rogar nos direitos dos emitidos em seu favor, bem como adotar outras providências de caráter bancário."

Segundo se afirma, o texto do decreto é de autoria do sr. Antônio Balbino, Conselheiro Geral da República e figura central nos conciliabulos.

Quando se trata de uma solução como a que o povo reclama e é a única que consulta os interesses nacionais. Esta solução é a encontrada pelo governador Brizola, que procedeu ao prévio tombamento físico e contábil do patrimônio das concessionárias, determinou-lhe o justo valor e, em seguida, encampou-as, com a indenização correspondente. Já no caso dos entendimentos com a CTB, muito outro é o processo usado. Aqui, sem o indispensável e prévio tombamento, "de porteira fechada", propõe-se o governo a pagar pelas velhas instalações da Telefônica uma soma fabulosa, o que constituiria a maior negociação da nossa história. Tal elevada e a soma que, além de polidas comissões, ainda deixaria margem para pagar ao truste lanque o que esta sendo exigido pela encampação da empresa de Porto Alegre.

No momento em que esta nota está sendo redigida são poucas e contraditórias as notícias acerca da situação reinante na Argentina. Sabe-se que Frondizi rejeitou o ultimato que lhe foi apresentado, pelos ministros militares, através do general Avamburo, para que renunciasse a Presidência da República. Em seguida, os chefes militares teriam se reunido, decidindo levar a sua decisão de afastar Frondizi, anular os resultados das últimas eleições e implantar abertamente uma ditadura militar com o objetivo de esmagar as reivindicações patrióticas e democráticas do povo argentino, evidenciadas com toda a força no último pleito, em que milhões de argentinos, numa esmagadora maioria, derrotaram a política entreguista e reacionária de Frondizi. As notícias mais recentes falavam em movimentação de tropas e inclusive na prisão de Frondizi.

FRUTO DA ALIANÇA
O golpe militar na Argentina, levando a completa demoralização e embustagem da "democracia representativa", pode ser considerado como o primeiro grande fruto da Aliança para o Progresso. Como se sabe, esta última fase da crise política argentina teve como ponto de partida a posição assumida pelo chanceler Cárcano na conferência de Punta del Este, ao formar ao lado do Brasil e outros países latino-americanos contra a exclusão de Cuba da OEA. Os diplomatas e generais norte-americanos conseguiram o ato como uma reação à Aliança para o Progresso e exigiram o rompimento de relações com o governo de Fidel Castro. Logo em seguida, o povo argentino respondeu ao imperialismo e seus líderes impondo a esmagadora derrota eleitoral ao governo de Frondizi. O desastre da reação, repudiada imediatamente na urna, levou ao "pronunciamento" militar. Isso mostra a toda a América o que são o "desenvolvimento" e a "democracia" que a Aliança para o Progresso traz em suas promessas de gozarem.

Urge, portanto, que os patriotas e democratas brasileiros manifestem, por todos os meios, a sua solidariedade ao povo argentino, abate a fúria dos trustes e da oligarquia. Através de atos de massa, manifestações, comícios, manifestações conjuntas da Argentina, o povo brasileiro exprime a sua repúdio ao golpe em Argentina e às manobras de "Aliança para o Progresso", por meio das quais a oligarquia norte-americana e seus agentes procuram manter a dominação na América Latina.

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM FESTEIA A DATA DO PCB

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM (Do correspondente) — Os trabalhadores de Cachoeiro do Itapemerim comemoraram recentemente o quinquagésimo aniversário do PCB. Cartões, faixas, boletins, etc., foram feitos pelos comunistas convidando o povo e os trabalhadores a participar das atos celebrados em esse aniversário. No dia 25, pela manhã, os comunistas fizeram uma caminhada com uma faixa de 40 metros, em homenagem à data de fundação do partido dos comunistas.

Pedro Reis, o mais velho comunista da cidade, que participou na construção do partido em Cachoeiro do Itapemerim, comemoraram recentemente o quinquagésimo aniversário do PCB. Cartões, faixas, boletins, etc., foram feitos pelos comunistas convidando o povo e os trabalhadores a participar das atos celebrados em esse aniversário. No dia 25, pela manhã, os comunistas fizeram uma caminhada com uma faixa de 40 metros, em homenagem à data de fundação do partido dos comunistas.

ONDE ENTRA A GUANABARA
Os entendimentos entre a Light e a Companhia Telefônica Brasileira, conduzidos pessoalmente pelo sr. Antônio Galotti, testa-de-ferro do truste norte-americano, tiveram um contratempo inesperado com os embargos opostos em caráter urgentíssimo pela Procuradoria do Estado da Guanabara.

Julgando que se tratava de uma manobra visando a retirar do Estado o controle dos telefones, a Procuradoria do Estado da Guanabara denunciou as negociações, trazendo a público o cuidadoso caso. Cedo, porém, ficou esclarecido que não era disso que se tratava e que o segredo visava menos o sr. Lacerda do que a opinião pública, da qual a monstruosa negociata devia ser ocultada a todo custo, ou então só vir a ser do conhecimento depois de consumada.

Quando se trata de uma solução como a que o povo reclama e é a única que consulta os interesses nacionais. Esta solução é a encontrada pelo governador Brizola, que procedeu ao prévio tombamento físico e contábil do patrimônio das concessionárias, determinou-lhe o justo valor e, em seguida, encampou-as, com a indenização correspondente. Já no caso dos entendimentos com a CTB, muito outro é o processo usado. Aqui, sem o indispensável e prévio tombamento, "de porteira fechada", propõe-se o governo a pagar pelas velhas instalações da Telefônica uma soma fabulosa, o que constituiria a maior negociação da nossa história. Tal elevada e a soma que, além de polidas comissões, ainda deixaria margem para pagar ao truste lanque o que esta sendo exigido pela encampação da empresa de Porto Alegre.

INTERVENÇÃO IANQUE
E a mais descarada intervenção norte-americana na crise política argentina. Não é de hoje, é claro, que se dá essa intervenção. Tanto Frondizi como os "gorilas" são servidores do imperialismo e da oligarquia vacuária. Podem divergir nos métodos, mas não na essência. Essa intervenção aparece ostensivamente quando do rompimento de relações da Argentina com Cuba. O correspondente do "Journal de Brasil" então em Buenos Aires disse que, naquele momento, os representantes do Pentágono agiam livremente, forçaram Frondizi a romper as relações diplomáticas com Cuba. Agora, o mesmo "Journal do Brasil",

em despacho das agências noticiosas, informa que o Embaixador norte-americano, Robert McClintock, vem participando pessoalmente de reuniões com os chefes militares, cabendo a Argentina fazer um simples protetorado dos Estados Unidos. E esses militares têm ainda o desquite de falar em "patriotismo" ao exigir a renúncia de Frondizi.

Urge, portanto, que os patriotas e democratas brasileiros manifestem, por todos os meios, a sua solidariedade ao povo argentino, abate a fúria dos trustes e da oligarquia. Através de atos de massa, manifestações, comícios, manifestações conjuntas da Argentina, o povo brasileiro exprime a sua repúdio ao golpe em Argentina e às manobras de "Aliança para o Progresso", por meio das quais a oligarquia norte-americana e seus agentes procuram manter a dominação na América Latina.



Recife: 40.º aniversário do PCB

Entre as festas comemorativas do 40.º aniversário do PCB realizadas em Recife, o dirigente comunista Jacob Gorender pronunciou conferência sobre a importância dos quarenta anos de vida do Partido. Falando durante cerca de 90 minutos, Gorender teve suas palavras constantemente interrompidas pelos entusiásticos aplausos da assistência que ocupava literalmente o teatro Santa Isabel.

Onda e José Guimarães, representando a Sociedade dos Amigos de Cuba, deputado José Cardoso, vereador Miguel Batista, universitário Cordeiro de Melo, do Diretório da Faculdade de Direito, Clécio Targino Dantas, presidente do Sindicato dos Portuários, Sindulfo Correia José, presidente do Sindicato dos Gráficos, Gilberto Azevedo, presidente da Federação dos Bancários do Norte e Nordeste, dr. Alberto Ferreira Filho e David Capristano, diretor de "A Hora". Na foto, instante em que falava Jacob Gorender.

Entre as festas comemorativas do 40.º aniversário do PCB realizadas em Recife, o dirigente comunista Jacob Gorender pronunciou conferência sobre a importância dos quarenta anos de vida do Partido. Falando durante cerca de 90 minutos, Gorender teve suas palavras constantemente interrompidas pelos entusiásticos aplausos da assistência que ocupava literalmente o teatro Santa Isabel.

LACERDA DE ACÓRD

Tanto isto é verdade, que se sabe agora que o sr. Carlos Lacerda já concordou em princípio com a fórmula achada pelo sr. Balbino para conciliar os propósitos do governo federal com os interesses do Palácio Guanabara. Na sua volta, dos Estados Unidos, cuidará apenas dos detalhes.

Caminhos e Descaminhos do Primeiro-Ministro

Coube este ano ao primeiro-ministro Tancredo Neves preferir a aula inaugural na Escola Superior de Guerra. O resumo divulgado pelos jornais mostra que o conferencista resolveu aventurar-se além dos horizontes nacionais. Fixou-se o sr. Neves o objetivo na modesto de fazer uma análise da situação mundial depois da última guerra e mais ainda, de definir os futuros caminhos do mundo. Ressaltou o conferencista que o faziam cidadão e não na sua condição oficial. Cremos que isto não altera muito as coisas, pois não supomos que o primeiro-ministro pense e aja diferentemente do cidadão, suposição, que, de resto, é confirmada pelos fatos.

Vejam, então, alguns pontos da exposição do sr. Tancredo Neves particularmente os que se referem ao desenvolvimento econômico mundial.

os países do socialismo participavam com 20 por cento na produção industrial do mundo. Em 1951 essa proporção já se elevava a mais de 36 por cento, ou seja, quase dobro em uma década. Estes mesmos números permitiriam ao analista tirar a conclusão de que os êxitos econômicos da União Soviética e do bloco socialista foram os obtidos pelos países socialistas. Com efeito, se a Europa Ocidental se desenvolveu bastante e se, ao mesmo tempo, os países socialistas quase duplicaram sua participação na produção industrial do mundo, não há como fugir à conclusão de que estes se desenvolveram quase duas vezes mais depressa.

Quanto ao "bem-estar crescente do povo norte-americano", preferimos concordar aqui com recente advertência do conhecido historiador inglês Arnold Toynbee, de que os Estados Unidos fazem a revolução, ou seja, esmagados.

Brizola: Unidades Dos Patriotas Para Derrotar Corrupção Eleitoral

Numa entrevista concedida à imprensa na semana passada, o Governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, dirigiu um apelo à unidade de todos os democratas identificando-os com os interesses populares para, juntos, enfrentarem "a avalanche do dinheiro, do mundo dos negócios, do Poder Econômico, dos judeus e vendilhões de nossa soberania, que pretende, a qualquer preço, formar o futuro Congresso".

Brasil ao império e domínio das corporações econômicas, dos trustes e monopólios internacionais, que outra coisa não é senão o processo de ocupação de nosso País. São as práticas do neo-colonialismo. Em lugar das feitorias militares, o controle e domínio das potencialidades econômicas.

"Não pretendo — concluiu Brizola — nem pleiteio posição alguma. Não medirei sacrifícios para ajudar e farei tudo o que depender humanamente de mim para ver esta unidade, a fim de substituir por legítimos e autênticos representantes do povo aqueles deputados e senadores que já estão apenas representando interesses pessoais ou de grupos. Substituir os representantes e agentes associados e ligados às corporações estrangeiras, substituir os que estiverem ligados às indústrias como a farmacêutica, a automobilística, os seguros, aos grandes cartéis bancários, aos aproveitados da importação e exportação — excluir os latifundiários e todos aqueles que, em agosto último, dobraram a espinha, curvando-se servilmente, sem o mínimo de atitude de respeito à vontade popular, manter os que já resistiram — se têm empenhado no bom combate, substituir a todos os deputados e senadores que mal se conduziram e conduzem, por novas expressões da vontade brasileira, mesmo gente modesta e simples, que passem para o terreno das decisões (...).

Quando se trata de uma solução como a que o povo reclama e é a única que consulta os interesses nacionais. Esta solução é a encontrada pelo governador Brizola, que procedeu ao prévio tombamento físico e contábil do patrimônio das concessionárias, determinou-lhe o justo valor e, em seguida, encampou-as, com a indenização correspondente. Já no caso dos entendimentos com a CTB, muito outro é o processo usado. Aqui, sem o indispensável e prévio tombamento, "de porteira fechada", propõe-se o governo a pagar pelas velhas instalações da Telefônica uma soma fabulosa, o que constituiria a maior negociação da nossa história. Tal elevada e a soma que, além de polidas comissões, ainda deixaria margem para pagar ao truste lanque o que esta sendo exigido pela encampação da empresa de Porto Alegre.

MODIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS INDUSTRIAIS DOS ESTADOS UNIDOS E DA URSS EM 1950-1961

PRODUÇÃO	EUA		URSS		Aumento % EUA	URSS
	1950	1961	1950	1961		
Ferro fundido	59.4	62	19.2	51.1	4.3	114
Aço	87.8	91	27.3	71	3.6	150
Energia elétrica (em bilhões de kWh)	388.7	872	61.2	306.0	124	235
Petróleo	266.7	347	37.9	148	30	290
Carvão	508.3	388	261.1	513	(-23.5)	96
Cimento	38.7	54	10.2	51	39.5	400

* 1960
Fonte: Dados brutos extraídos da revista "Economia Mundial e Relações Internacionais", n.º 1, 1962, Moscou

Que mostram esses números? Jue em apenas dez anos a URSS reduziu consideravelmente a distância que a separava dos Estados Unidos, conclusão que salta à vista na coluna correspondente aos aumentos percentuais na produção dos principais itens industriais de cada um dos dois países. Mesmo no que se refere à energia elétrica e ao petróleo, os programas em execução na URSS autorizam a prever novos e grandiosos saltos no curso dos próximos anos. E nessa diferença espantosa de ritmos de crescimento entre os dois maiores países dos dois mundos que se apoia a previsão dos economistas socialistas, segundo a qual em 1965 a maior parte da produção industrial do

mundo provirá dos países socialistas.

E também essa diferença nos ritmos de crescimento que define para onde caminha o mundo.

Na sua exposição, resolveu ainda o sr. Tancredo Neves refutar novamente a teoria de Marx, o que vem sendo tentado sem êxito há mais de cem anos. Afirmou o dr. Tancredo que "as vitórias comunistas no campo da ciência e da técnica e seu acelerado progresso industrial não encobrem a verdade de que as profecias de Marx sobre o capitalismo foram desmentidas por um neocapitalismo "muito diferente e muito mais evoluído, como o assegura o bem-estar crescente do povo norte-americano, e acaba de funda-

mentar o impressionante salto para a frente da economia europeia, na Alemanha Ocidental e na Itália, sobretudo".

Convenhamos, em primeiro lugar, que no mundo de hoje é preciso um alto grau de abstração para aceitar a falácia das profecias de Marx. Efectivamente, o fato objetivo, concreto e real, é a existência de Estados socialistas, nos quais o capitalismo foi superado de uma vez por sempre, e onde vive mais de um bilhão de seres. Acaso não era o capitalismo o regime antes vigente nesses países, embora ao lado de outras formações econômico-sociais? E acaso não foi precisamente isto o que Marx previu, isto é, a substituição do capitalismo pelo so-

Um Patriota Oferece a NR Cr\$ 199 mil

Por ocasião dos festejos realizados no Estádio João Martins, em Niterói, um patriota ofereceu a quantidade de Cr\$ 199.000, para a criação de um novo Rumos, entregando-a, a vista das milhares de pessoas presentes, ao jornalista Mário Alves.

O Negro Dos Estados Unidos: Sua Exploração e Emancipação

Por Harold White,
de PL. exclusivo para NR

Atualmente, na região Sul dos Estados Unidos, a agricultura é feita em grandes propriedades numa mesma base como se se tratasse de uma fábrica e a planta familiar, do ponto de vista de produção, desapareceu virtualmente. "As plantações" não mais estão nas mãos dos donos de escravos, mas são possuídas pelo capital financeiro, pelos bancos e pelas companhias de seguro.

O feudalismo existe ainda, tendo sobrevivido a duas guerras mundiais. Há entre três ou quatro milhões de negros que têm a condição de partitidos ou arrendatários. O parceiro recebe alimentos, sementes, ferramentas, lugar onde viver, trabalha a terra e lhe é dada certa parte do valor da colheita. O parceiro trabalha para o senhor da terra da mesma maneira que o camponês feudal trabalhava para o amo da fazenda. Os parceiros pagam até a metade de suas colheitas em rendas, e são enganados nos preços do que produzem por percentagens enormes de lucros ou de muitas outras formas.

Os defensores desse sistema feudal declaram que "o plantador pode obter mão-de-obra sem pagar salários

e os agricultores sem terras, podem tê-las sem pagar aluguel". Sob este sistema semifeudal de uma colheita, a produtividade não conseguiu ser bastante alta. O ditado sulino — "o negro limpa a terra e o plantador esfolia o negro" — descreve muito bem essa situação. Este sistema no qual o plantador obtém mão-de-obra sem ter que pagar por ela foi chamado, em certa oportunidade, escravizado. Hoje, através de um sistema vicioso de créditos, uma forma aberta de peonagem.

O Sul é uma região onde a agricultura está em grande atraso e, até muito pouco tempo, tinha uma indústria relativamente pequena. O Sul funciona como "colônia" para o capital financeiro do Norte e a média de lucros, muito elevado por sinal, é resultado da brutal exploração dos negros.

Esta exploração inclui a gente que no Sul é denominada como "refúgio branco". Nesse trato se incluem, em igual condição, os trabalhadores emigrados, na sua maioria mexicanos, que trabalham uns quantos meses por ano nos Estados Unidos. O economista Victor Perio disse que se pode estimar, conservadoramente, o pro-

duto da exploração dos negros em quatro bilhões de dólares ao ano.

A depressão de 1893 acelerou o controle do Sul pelo capital nortista. Em 1894, J. P. Morgan reorganizou e formou consolidados com estradas de ferro, aço, carvão e outras indústrias sulinas. Utilizando meios de convencer os trabalhadores em vários Estados, demonstrando o barato do chamado "trabalho livre", o terror imposto pelo Klan, Klan Klan e a eliminação de dificuldades operárias, fez com que o Sul permanecesse na tração do cetro da Noção K. Em 1904 demos um Novo Sul com uma proporção menor de fábricas, que a que tinha o antigo Sul em 1896.

A produção, baseada no uso de maquinaria de partes intermutáveis, constitui uma nova forma de tecnologia e a simplificação das operações permite utilizar trabalhadores não especializados e até mesmo ignorantes. Depois de 1900 este sistema utilizado nas fábricas permitiu empregar, em massa, os emigrantes que vinha da Europa Meridional e um grande número de negros que emigravam do Sul. O Departamento de Trabalho estimou um número de uns 500 000 negros que deixaram o Sul entre 1915 e 1918. Muitos desses negros foram empregados no Norte como resultado da queda progressiva da imigração.

Durante a I Grande Guerra Mundial, houve alguma imigração para as cidades industriais sulinas, mas na sua maior parte, os emigrantes se dirigiram para o Norte. Durante a II Grande Guerra Mundial, voltou a emigração em massa, mas os trabalhadores negros não encontravam emprego imediato devido à discriminação racial e a grande reserva que existia de trabalhadores brancos desempregados. Na segunda emigração, uma porção dos emigrantes se encaminhou para os centros industriais do Sul.

Mas a estrutura básica do sistema de plantação não foi destruída. Tomando como base o censo de 1950, dezterças partes dos negros norte-americanos viviam no Sul e, em 1945, entre os partidários se encontravam incluídos mais de 60 por cento dos negros sulinos dedicados a terra. Um censo mais recente, feito em 1960, mostrou que os 60 por cento da população negra eram habitantes do Sul.

A expansão industrial sulina estava baseada, principalmente, na fabricação de munições, explosivos, barcos e canhões, mas a maior parte da indústria que se baseia numa produção de guerra permanente se encontra no Norte. No entanto, no Sul, há centros de grande importância onde se fabricam bombas atômicas e de hidrogênio.

O "Rei Algodão" foi finalmente destronado no Sul e seu cultivo se mudou para os Estados ocidentais. Tive também consequências importantes a mecanização, especialmente a construção da recolhedora de algodão. Mas não só a tecnologia e a presente depopulação foram os causadores de tantas mudanças: os negros também tem sua parte nela. Supõe-se que os elos da escravização foram cortados no dia do Ano Novo de 1863; mas a proclamação da emancipação não teve mais que um significado formal para os negros.

Mr. Bertie Monghmer, membro da Junta Escolar de Houston, Texas, expressou recentemente os sentimentos da maior parte dos sulinos em relação a essas negros.

Prefero ir para a cadeia a ver meus filhos assistirem aula em companhia dos negrinhos".

Mas, frente a isso, os negros pedem seus direitos educacionais; fazem greves de braços cruzados e lutam por se verem livres de discriminação nas organizações operárias. Ultimamente, os "Viajantes da Liberdade" escreveram um capítulo brilhante na história norte-americana. Em 1936 o Congresso Nacional Negro realizou uma Convenção assistida por representantes de 551 organizações negras num total de 3 300 000 membros.

Os historiadores burgueses jamais informaram os fatos exatos no relato das revoltas dos povos oprimidos. Anna Rochester foi uma evidência documentada de centenas de revoltas, não só dos negros escravos como dos trabalhadores brancos que trabalham em condições de verdadeira escravidão. E Herbert Aptheker assim falou:

A história da escravidão norte-americana está marcada, pelo menos, por 250 conspirações e revoltas. Isso demonstra, com certeza, que os esforços organizados para conseguir a liberdade não foram escassos nem raros, mas um fenômeno regular e sempre ocorrente na vida do velho Sul".

O próprio autor, Herbert Aptheker, referindo-se aos negros e sua situação durante a Guerra Civil, diz que "os negros norte-americanos não deixaram que o mundo esquecesse sua opressão e sua escravidão. Compravam sua liberdade onde era possível; matavam-se, cortavam-se os dedos ou as mãos; recusavam-se a trabalhar e sofriam torturas. Fugiam para os pantanos onde se reuniam a fim de levar a cabo a guerra, fugiam para os céus de liberdade, para os índios, os canadenses, os franceses, os espanhóis, os holandeses, os mexicanos, para os Estados do Norte e ali, de porta em porta, buscavam dinheiro de todos os modos para comprar a liberdade de seus pais esposas ou filhos... Escreviam folhetos, cartas ou livros onde falavam da situação do seu povo, urgindo a realização de reformas ou rebeliões. Uniam-se ou se revelavam, sós ou juntos com outros, ou com brancos mais pobres, vez por outra. E quando ainda os cadáveres dos mártires não se tinham esfriado totalmente, outros vinham para oferecer seu sangue e suas vidas para a luta... O negro de hoje demonstra bem ser um valoroso continuador de seus antepassados.

O argumento médio das famílias negras norte-americanas é pelo da metade das das famílias brancas. E as três quartas partes de todas as famílias negras vivem em alojamentos muito abaixo do standard médio. Em alguns casos as condições de vida para essas pessoas são tão ruins que se poderia dizer serem as piores do mundo. O bairro espanhol do Harlem e as condições em que vivem os mexicanos nos Estados do Sul e do Oeste são quase as mesmas em que vivem os negros.

Encontram-se no Senado Federal, aguardando a aprovação do substitutivo da Câmara Federal, Mas o relator, senador Caiaido de Castro, resolveu manobrar transferindo para o Conselho de Segurança Nacional a responsabilidade de um parecer que pretendia dar.

Foi designada uma comissão especial, composta de três senadores e três deputados, para emitir parecer sobre a matéria, tendo como relator o senador Caiaido de Castro, do PTB da Guanabara.

Este projeto de ser a proposição da Câmara um substitutivo, e não emendas parciais, significa que a matéria teria de ser votada oficialmente, isto é, com a aceitação do teor integral de uma das duas proposições, e a consequente exclusão da outra, não cabendo acomodação na forma pretendida pelos trustes internacionais.

Atrevido, Pedro Renault Castanheira, testa-de-ferro dos trustes norte-americanos de telecomunicações, controlados pelo grupo Morgan, teve a ousadia de ir a Brasília dizer aos senadores que o substitutivo da Câmara era inconstitucional e que devia, por isso, ser rejeitado.

Com desusada energia reagiram as Comissões de Constituição e Justiça e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, da Câmara dos Deputados, repelindo a atrevida intromissão.

Apesar de tudo, o Senado aceitou o diálogo com representantes da Companhia Telefônica Brasileira (Grupo Light), da Companhia Telefônica de Minas Gerais (Grupo Light), da Companhia Telefônica Nacional (Internacional Telegraph and Telephone Corporation) e da Radionál (IT&T), da RCA (Radio Corporation of America) e outras.

Nenhum argumento de valia foi apresentado pelos trustes. Fora do campo da intriga e do submundo, que são suas armas secretas, e as quais não podiam manejar num debate público, revelaram-se por demais medíocres e foram obrigados a arrancar a máscara, abrindo seu jogo, contra os interesses do país.

Do debate, vieram à tona três pretensões desastrosas dos trustes:

1.ª — Landry, representante da Companhia Telefônica Brasileira, pediu a emancipação dos serviços locais (ferro velho) da CTB, a não ser que o Congresso Nacional delegasse a Light o poder estatal de cobrar ao povo para a CTB um tributo denominado autofinanciamento, a ser calculado ao talento da voracidade do polvo, além de taxas proibitivas, calculadas, também, segundo os interesses da empresa;

2.ª — Pareto, representante da Companhia Telefônica Nacional, pediu a encampação da CTN;

3.ª — Todos pediram a derrubada do dispositivo pelo qual só a União pode explorar os troncos (serviços interdistritais e intermunicipais), além da revogação de toda a legislação nacionalista em vigor.

Mal, porém, o governador Brizola encampou, pelo justo valor, a CTN no Rio Grande do Sul, Pareto recuou às armas secretas do truste que representa, fazendo funcionar a equipe de corrupção e intriga nacional e internacional contra o ato patriótico há muito reclamado pelo povo gaúcho.

que um patriota tome firme posição em defesa da aprovação do substitutivo da Câmara Federal. Mas o relator, senador Caiaido de Castro, resolveu manobrar transferindo para o Conselho de Segurança Nacional a responsabilidade de um parecer que pretendia dar.

Pelo artigo 67, § 3.º da Constituição Federal, o Poder Executivo somente poderia participar da elaboração de uma lei através de mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional e entregue a mesa da Câmara de Deputados.

Mas o senador Caiaido de Castro pretendeu que o presidente da República interferisse de outra forma, encaminhando o problema para o Conselho de Segurança Nacional, que é dirigido pelo presidente da República (art. 179, § 1.º da Constituição Federal), a fim de que o mesmo desse parecer opinando entre o projeto do Senado e o substitutivo da Câmara.

O presidente João Goulart, cautelosamente, omitiu-se, deixando que o secretário do Conselho se entendesse com a Comissão Especial.

Sem perceber que estava encaminhando erradamente a matéria, e antevidamente parecer do CBN desfavorável ao substitutivo da Câmara, Caiaido deu entrevista aos jornais, declarando que embora fosse favorável a iniciativa privada, seu parecer se conformaria com o do Conselho de Segurança Nacional.

Como, porém, os ministros Militares e o Secretário do Conselho de Segurança Nacional se manifestaram em favor do substitutivo da Câmara, Caiaido deu nova entrevista, dizendo que seu parecer seria favorável a aprovação do projeto do Senado.

O senador Caiaido de Castro foi eleito em 1954 por sua posição, na época, quando ocupava o posto de Chefe da Casa Militar do Governo Getúlio Vargas, que era de oposição às forças que levaram ao suicídio aquele presidente. Logo, e incoerentemente, sua atual posição em conexão com a CTB, de cujos interesses contra o povo carioca é principal defensor o mesmo Caiaido. Seu inimigo era então. O que deveria fazer era apoiar o decreto presidencial que aprovou como chefe da Casa Militar.

O Diário Oficial de 24 de abril de 1954 publicou um decreto da presidente Getúlio Vargas que procurava complementar o art. 5.º inciso XII da Constituição, constituindo uma comissão do Ministério de Viação e Obras Públicas, composta de cinco membros, um representante do Ministério de Viação, um da Comissão Técnica de Rádio, um do Departamento dos Correios e Telegramas, um do Estado-Maior das Forças Armadas e um do Conselho de Segurança Nacional, para:

a) elaborar o anteprojeto de lei básica de telecomunicações;

b) estudar a revisão e consolidação da atual legislação sobre a matéria;

c) planejar a criação do órgão superior incumbido de:

a) orientar a política de telecomunicações que servir de base à legislação complementar a ser expedida;

2. — supervisionar, orientar e controlar a execução desses serviços no país.

A comissão tinha um prazo de seis meses para o trabalho, mas se dissolveu quatro meses depois, com o suicídio do presidente. O decreto, porém, não foi revogado, continuando de pé seus princípios, e sendo a única posição do Executivo

particular, uma fonte de preciosas informações. Suas páginas contêm, entre outros, temas sobre as premissas econômicas da passagem do campo soviético ao comunismo, sobre o papel da classe operária e do movimento sindical, sobre a reforma agrária e a luta de libertação única e o papel da burguesia, sobre a revolução cubana, sobre a questão dos negros nos Estados Unidos.

Hoje, ninguém pode negar, nem mesmo os que são contra o marxismo, que há milhões de seguidores do marxismo em todo o mundo. Os marxistas por toda a parte, e também no Brasil, estão convictos de que os ideais comunistas são mais vigorosos. E' manifesta a potência da filosofia burguesa contemporânea. O anticomunismo sofre derrotas. Mas nem por isso a ideologia burguesa cede terreno sem luta, e está sempre buscando justificativas teóricas para tentar prolongar a vida do capitalismo em decomposição.

Em tais circunstâncias, não se pode deixar de reconhecer o valor de um instrumento de luta ideológica de tão apurada qualidade como a revista "Problemas da Paz e do Socialismo".

Nosso dever não é só tê-la em nossas mãos, ler e estudar seus ensinamentos. É necessário que também nos tornemos seus propagandistas e que a levemos a toda a parte, para iluminar o caminho de nossa emancipação.

Das algumas posições importantes em determinadas organizações de massa.

É claro que, para alcançar seus objetivos, certos espertalhões em política ou simplesmente carrelistas exploram no mau sentido e desonestamente o natural radicalismo de nossos estudantes. Com isso prestam um bom serviço à reação, que é a maior interessada em afastar o movimento estudantil de suas atuais posições. Contra essa atividade de sapa devem estar alertas os jovens comunistas. Seria falso, no entanto, aceitar a ideia de que somos contra os contactos, as discussões, a tomada de posições em conjunto pelas diferentes forças de esquerda do movimento estudantil, cuja aliança, como força propulsora da frente única, deve ser estimulada. Tais contactos são bons e necessários. Quando as forças de esquerda diminuem entre si as áreas de atrito, estamos indiscutivelmente criando condições para uma melhor atuação das mesmas no âmbito geral da frente única.

O caminho a seguir é, pois, bastante claro: reforçando o contacto entre as forças de esquerda, devemos simultaneamente corrigir certas falhas que ainda enfraquecem nosso trabalho de frente única no movimento estudantil onde, agora, a estruturação de uma "Frente das Esquerdas" pode ser constituída no maior perigo. Aliados às forças mais expressivas do movimento estudantil, devemos iniciar em cada diretório acadêmico a batalha, pela base, para ganhá-los para um trabalho de ampla frente única.

40. ANIVERSÁRIO DO PCB: MENSAGEM DA REVISTA INTERNACIONAL

A direção da revista "Problemas da Paz e do Socialismo" enviou a seguinte mensagem de saudação pelo 40º aniversário do PCB:

"Camaradas Luiz Carlos Prestes e demais membros da Direção Central Comunista. Prezados camaradas: A REVISTA INTERNACIONAL "Problemas da Paz e do Socialismo" apresenta-vos as mais cordiais saudações, ao celebrar-se o 40º aniversário da fundação do vosso Partido.

Vossas lutas abnegadas à frente da classe operária e do povo, num período já tão longo, vossos constantes esforços no sentido de conduzir as forças progressistas do Brasil a eventuais conquistas democráticas, visando a plena libertação nacional e social de vosso país, constituem valiosa contribuição ao patrimônio de experiências do movimento operário internacional.

Compreendemos o júbilo com que comemorais esse histórico acontecimento. No atual clima de frente única nacional e democrática e

justo destacar a importância do movimento sindical brasileiro, tanto por sua sólida unidade como por sua combatividade e pelo desenvolvimento de sua consciência política, a presença de um movimento estudantil igualmente unitário e os promissores êxitos da organização camponesa, principalmente após o seu I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. A vossa tradição de luta contra o fascismo e o imperialismo corresponde hoje a posição de decidido apoio à revolução cubana e à causa da autodeterminação dos demais povos latino-americanos, africanos e asiáticos. Vosso internacionalismo proletário se manifesta numa constante solidariedade para com a União Soviética e demais países do campo socialista, bem como na salvação da unidade do movimento comunista internacional, à base das resoluções adotadas pelos 81 partidos em sua Conferência de 1960. Acentuemos, ainda, o propósito, reafirmado em vossas mais recentes resoluções, de manter uma permanente vigilância em defesa dos princípios e normas do marxismo-leninismo, lutando contra o dogmatismo e contra o revisionismo, simultaneamente.

Partilhamos, pois, da alegria com que festejais o vosso 40º aniversário, fazendo votos para que, numa atmosfera de libertades democráticas, seja coroada de êxito a campanha em que vosso empenho neste momento, com a concessão do registro eleitoral de vosso Partido Comunista Brasileiro.

Saudações comunistas Conselho de Redação da revista "Problemas da Paz e do Socialismo".

O Perigo da «Frente Das Esquerdas» No Movimento Estudantil

Zuleika Alambert

caram com seriedade os esforços para alcançar a unidade dessa camada social, para elevar a sua consciência política e dirigir toda a sua força combativa contra o inimigo comum: o imperialismo. Na medida em que alcançarmos êxitos nesse terreno estaremos dando uma contribuição concreta para o êxito da frente única nacionalista e democrática, que é a única força social capaz de conduzir à solução dos magnos problemas da nação.

A tática de unidade e independência adotada pelos comunistas no movimento estudantil, a partir de 1954, visa transplantar para a política prática, diária, aquela compreensão teórica. Certos de que podemos unir em ampla frente única, em torno de palavras-de-ordem de conteúdo nacionalista e democrático, todos os estudantes brasileiros, esforçamo-nos para isolar no movimento estudantil apenas os representantes do CLACE, do Rearmamento Moral, os minguados pelegos a serviço da Embaixada Americana, os reacionários empedernidos da ala clerical da Igreja no Brasil. Esses são, evidentemente, nossos inimigos irreconciliáveis. Os demais podem e devem integrar a frente única mesmo que, por vezes, se revelem vacilantes, pois existe uma base concreta para essa unidade.

Contribuindo junto com outras forças, inclusive católicas, para o reforçamento da unidade no movimento estudantil, vimos então projetar-se no cenário nacional, e em certas ocasiões, internacionalmente, como força de real prestígio que revela a cada passo a sua maturidade.

A atuação dos estudantes na última crise política que

abalou o país, sua resposta vigorosa aos ataques terroristas sofridos pela UNE, seus últimos congressos nacionais realizados, revelam o quanto de bom e útil trouxe para o movimento estudantil o espírito unitário que o domina. Para trás vão flando os anos anteriores a 1954, quando o movimento estudantil brasileiro, minado pelas divisões artificiais entre direita e esquerda, para o que também concorriamos com o nosso sectarismo, desprestigiava-se dominado por direções reacionárias a serviço das forças obscurantistas e antidemocráticas.

Elis as razões por que, agora, com preocupação, vemos surgir no movimento estudantil aqui e acolá, estimuladas muitas vezes por demagogos, aventureiros e pseudo-revolucionários, certas tendências ao abandono do esforço comum para a unificação em ampla frente única de todo o movimento estudantil e sua substituição pela chamada "Frente das Esquerdas", que visa agrupar em âmbito estadual e nacional os representantes das correntes de esquerda que não atuam. Tais grupos já surgem em alguns pontos do País, principalmente no Nordeste. Desligados da perspectiva do trabalho junto às grandes massas, tais grupos desenvolvem esforços para que os estudantes "abandonem o asfalto e marchem para os campos", "abandonem as atividades de massa nas escolas e voltem-se para as montanhas e serras, como foi feito em Cuba", etc. E evidente que tais teorias e tais práticas não podem deixar de causar os primeiros prejuízos, como sejam a perda por parte das forças progressis-

Os estudantes, ao ingressar nas universidades, aspiram a acumular uma série de conhecimentos que, posteriormente, possa lhes servir como força-de-trabalho que, vendida, lhes garanta o enriquecimento material, possibilitando-lhes uma posição ascendente dentro da sociedade. Os fatos comprovam, no entanto, que essa força-de-trabalho se desvaloriza, diariamente, em face da contradição crescente entre os conhecimentos que recebem por parte de uma obsoleta estrutura de ensino e as atuais exigências do desenvolvimento do País e os avanços da ciência e da técnica no mundo. Desvaloriza-se também porque o seu mercado é cada vez mais restrito. Para progredir e avançar, os estudantes precisam, portanto, afastar de sua frente o imperialismo e o latifúndio ou seja, os dois principais entraves que impedem o progresso do País em todos os seus domínios, inclusive no setor da Universidade, cuja organização é condicionada pelo processo social, embora ela, por sua vez, também nela influa. Por outro lado, os estudantes num país como o nosso, onde existem nada menos do que 60% de analfabetos, constituem uma camada privilegiada, pois estão diretamente vinculados à ciência, à cultura, às fontes de conhecimentos políticos, sociais e econômicos que lhes confere extraordinária potencialidade revolucionária.

Compreendendo esses fatores e que os comunistas en-

EXPLODE, MUDOBO, O ESCÂNDALO DO BICHO!

Governo de Lacerda Naufraga no Mar do Suborno e da Corrupção

O escândalo do jogo do bicho voltou a abalar o governo de Carlos Lacerda...

Embora a denúncia da famosa Coronel Ardovino...

"Eu vi, com estes olhos que a terra há de comer, o ex-Oficial de Gabinete de Segadas, Francisco Sanuto...

"Era noite e decidi seguir-lo — diz Ardovino. Constatei, então, que "Chiquinho" se dirigia para a casa do sr. Segadas Viana...

O mais recente capítulo do escândalo do bicho sur-

giu depois de um sério atrito entre Ardovino e Segadas Viana, no próprio Palácio da rua da Relação...

"Combinações que eu levava a vendadora até o Cartório de sua propriedade para ser passada a escritura e que, em meio ao caminho, numa das esquinas da avenida Marechal Câmara, eu e a vendadora...

"Foi com surpresa que recebi das mãos do portador um pacote idêntico aos que haviam sido entregues por "Chiquinho" ao ex-chefe de Polícia...

Acrescentou Ardovino que nos últimos dias de janeiro fora em companhia de Segadas a Ararás e que o ex-

chefe de Polícia Interim, sou-se por um sítio no local, propondo, então, negócio à sr. Teófilo Freire...

"Combinações que eu levava a vendadora até o Cartório de sua propriedade para ser passada a escritura e que, em meio ao caminho, numa das esquinas da avenida Marechal Câmara, eu e a vendadora...

"Foi com surpresa que recebi das mãos do portador um pacote idêntico aos que haviam sido entregues por "Chiquinho" ao ex-chefe de Polícia...

"Falaram diversos oradores, alguns dos quais atacaram violentamente a política de subserviência aos trusts estrangeiros, reclamando a necessidade de encaucamento das empresas estrangeiras...

Quando essas mudarem serão o primeiro a dizê-lo. E mais adiante: Experimente 2 ou 3 meses de total e absoluta inércia nessa matéria e vejamos o que dá, quando o abuso estiver muito grande...

mentar de Inquérito se dispunha a trabalhar eficazmente. A hipótese, porém, não é muito viável, uma vez que o grupo parlamentar, sob a presidência do sr. Gerson Bergher...

Intervenção nas usinas de leite; 5) Reorganização dos órgãos controladores de preços, com a inclusão de estudantes e camponeses; 6) Congelamento dos preços das mercadorias essenciais...

Quando essas mudarem serão o primeiro a dizê-lo. E mais adiante: Experimente 2 ou 3 meses de total e absoluta inércia nessa matéria e vejamos o que dá, quando o abuso estiver muito grande...



O POVO

Milhares de sorocabanos foram à praça pública protestar contra a carestia. A manifestação, uma das maiores já realizadas naquela cidade, foi convocada por líderes

sindicais, estudantis e personalidades políticas. Na foto, um aspecto da multidão que compareceu ao comício.

SOROCABA (SÃO PAULO)

4 000 Pessoas Num Grande Comício Contra a Carestia

Promovido por uma comissão de vereadores, líderes sindicais, estudantes, camponeses, intelectuais, camponeses e representantes de diversas organizações populares, realizou-se a 18 de março um grande comício em Sorocaba contra a carestia de vida...

Seer. Sind. C Varejistas; Carlos L. Bravo — Acadêmico de Direito; Joel de Toledo — Acadêmico Filosofia José Moreno — Pres. U. S. P. Municipais; Sidney Mattos — Pres. Sind. Papel Papelão. Dr. Santana Guimarães — advogado; Dr. Lourival Mefel — Eng. Civil; Dr. Helio Rosa — Baldy — Vereador; José Moreno Pinto — Vereador; Juvenal de Campos — Vereador; Oswaldo Duarte — Vereador; Fernando Bordieri — Vereador; Borzatto — Vereador; Durval S. Pinto — Vereador; Orlando Pereira — Vereador; Helio T. Calado — Vereador; Florindo Sanches — Vereador; Luiz G. Souza — Supl. Vereador; Manoel F. Venancio — Vereador; Deolindo Pantaroli — Sind. C. Veículos; Antonio Martini — Ferroviário; Luiz G. Santos — Pres. Del. Mestres C/Mes. Geraldo P. Filho —

SÔBRE O COMÉRCIO MARÍTIMO BRASILEIRO

Recebemos do leitor Emilio Bonfante Demaria, diretor do jornal "Oria Marítima", a seguinte carta: "Ilmo. sr. — Saudações proletárias. O número 182 desse jornal publicou matéria sob o título: "Lóide precisa de navios: Salvará comércio marítimo e poupará divisas", que contém conceitos e informações das quais discordamos.

Se não se tratasse de órgão jornalístico do proletariado, não nos apressariamos em solicitar a publicação das corrigendas que a seguir propomos: No 1.º: Nos, os marítimos, podemos afirmar que as águas do Atlântico não são tão tranquilas, pelo menos no inverno, quando sopra o pampelino no sul e quando o sueste e violento no norte. Mas, isto de "água tranquilas" correza por conta da poesia, por certo! No 6.º: Afirma V. S. que os navios adquiridos pelo Lóide na Finlândia e Polónia não têm capacidade competitiva, apesar de estarem sendo utilizados no comércio exterior.

Podemos afirmar-lhe que no transporte para o exterior, todos os navios, nacionais ou estrangeiros, são subvencionados pelos governos dos respectivos países, exatamente porque não se pode analisar esse tipo de transporte, simplesmente, em "bases competitivas de fretes". Trata-se de conquistar o comércio exterior, usando para tanto, também, os meios de transporte próprios, subvencionando-se em moeda nacional para economizar divisas em dólares.

Por outro lado, a Finlândia e a Polónia usam no comércio exterior navios similares e mesmo iguais aos que o Lóide adquiriu. Esses navios não foram projetados especialmente para o Lóide, sr. redator, pois vários países possuem navios desse mesmo tipo, inclusive e principalmente a URSS, que os adquiriu em grande número. Portanto, não queremos ser mais realistas do que os reis! Nos 8.º e 10.º: Pedimos corrigir o dado de 380 000 toneladas, para um milhão de toneladas deadweight, a fim de podermos transportar 50% das nossas trocas de mercadorias com o exterior, tendo em vista a evolução positiva desse nosso comércio. Nos 10.º e 13.º: Diz V. S.: "A construção

naval brasileira é estrangeira..." Isso parece-nos uma formulação inadequada. O que se nos parece acertado e ueciar-se alto e bom som que as empresas estrangeiras de construção naval, no Brasil, monopolizam quase exclusivamente o Fundo de Marinha Mercante, quando este deveria destinar-se exclusivamente as empresas de construção naval de capitais 100% nacionais. Além disso, essas empresas funcionam neste país desgobernado, à base de altos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do próprio Fundo de M. M., que, por isso mesmo, já não tem fundos financeiros para aprovar novos projetos nacionais, nem mesmo para financiar os já aprovados — tal é a sangria feita pelas empresas estrangeiras de construção naval no Brasil, principalmente, a "Isihikawagima" e a "Verolme".

No 14.º: Os 300 milhões de dólares anuais referem-se a fretes e seguros marítimos, somente na importação, porque importamos em bases "CIF" (custo, seguro e frete), enquanto exportamos em base "FOB" (posto a bordo). Portanto, na exportação não pagamos fretes, nem seguros, no entanto, deixamos de ter receita desses itens, tudo por conta da nossa política exterior dependente do imperialismo, principalmente do norte-americano, que costuma alugar bandeiras de outros países, para bastear em seus navios, contra o que, honra seja feita, estão os próprios marítimos norte-americanos através de sérias lutas de sua organização sindical.

No 15.º: Finalmente, A esse respeito há um contrabando de ordem ideológica, afetando o nosso arraigado sentimento internacionalista proletário, quando coloca essa luta ant imperialista em termos de marítimos brasileiros contra marítimos estrangeiros. Não, sr. redator. A luta dos marítimos brasileiros não é dirigida contra os marítimos estrangeiros, mas sim, contra as empresas imperialistas estrangeiras de transportes marítimos que sugam a nossa economia. Por isso, combatemos os marítimos de todo o mundo; Unamo-nos contra o imperialismo na Marinha Mercante mundial! Sendo o que se nos oferece, no momento, subvencionado por todo o respeito — Emilio Bonfante Demaria.



PREMIADO NA TCHECOSLOVAQUIA

No ano passado, a Rádio Praga instituiu um concurso, sob o patrocínio do Conselho Central das Cooperativas tchecoslovacas, divulgado para países de 16 línguas diferentes. Os vencedores do concurso foram um indiano, um cubano, um ganês e um brasileiro. O brasileiro era o sr. Odon Pórtio Almeida, funcionário do Banco do Brasil na cidade pernambucana de Garanhuns. Os vencedores tiveram como prêmio uma visita à Tchecoslováquia. Em fins do ano passado, o vencedor brasileiro recebeu sua passagem com destino a Praga. Durante mais de um mês decorreu-se na Tchecoslováquia, conhecendo a vida do povo, condições de trabalho, em fábricas, usinas, minas, visitando lugares históricos, estabelecimentos culturais, etc. De volta da República Socialista da Tchecoslováquia, o sr. Odon Almeida já pronunciou em Pernambuco várias palestras e conferências, participou de programas de rádio (inclusive um debate com um exilado húngaro), e, por último, foi recebido na Câmara Municipal de Garanhuns, onde, por 13 vereadores e numeroso público, falou durante duas horas sobre tudo quanto viu naquele país.

A Cidade IRRESPONSABILIDADE Ana Montenegro

Malsina-se a irresponsabilidade dos choferes de lotação. Não negamos a irresponsabilidade individual de alguns — uma pequena peça dessa poderosa máquina de destruição coletiva, que é a própria sociedade em que vivem passageiros e choferes.

Dezenas de crianças sobreviventes da miséria do Nordeste estão nas principais ruas desta cidade, pedindo esmolas. Entre elas uma menina agonizando. É uma tragédia dividida por vários grupos de mulheres, que exibem uma das coisas mais deprimentes para uma sociedade: crianças morrendo de fome. E nenhum jornal estampou, ainda, o retrato dessas crianças. Nenhum jornal chamou de criminosos os responsáveis pela morte dessas crianças. Não estão sendo apontados como assassinos nem os latifundiários, nem os corruptos, nem os negociantes, nem os contrabandistas do Nordeste. Nem os políticos que negociam com as secas, manipulando as verbas. Nem os que enganam a fome das crianças nordestinas com os restos das mesas fartas de alguns americanos, que vendem o seu leite mofado e os seus excedentes agrícolas, aquele mesmo leite e aqueles mesmos cereais que podiam ser produzidos no Nordeste. Será um chofer de lotação o responsável por isso? Pela miséria e a dor dessas mulheres que exibem, num último gesto de desespero, a fome e a morte de seus filhos? Pela agonia daquela menina?

Para punir os responsáveis pelo assassinato e pela degradação dessas mães e dessas crianças não há policiamento extensivo. As crianças estão morrendo e chega o príncipe da Inglaterra e o povo não sabe a que veio. As crianças estão morrendo e o povo não sabe a que vai. Vão e voltam os ricos e os poderosos e as crianças continuam morrendo. Passam príncipes e autoridades. Passam mulheres vestidas de pedrarias que custam milhões. Passam bicheiros e corruptores de menores. Passam latifundiários, neocristãos e contrabandistas. Passam os americanos, voluntários da paz, agentes do Ponto IV e da Confederação Rural Brasileira, para "ajudar" os camponeses. E a menina continua agonizando. Mas os únicos criminosos desta cidade, deste país, são os choferes de lotação, que passarão correndo, correndo, alguns como uns loucos, mesmo quando a menina já estiver morta e quando as outras crianças continuarem a pedir esmolas pelas ruas.

Famílias de Trabalhadores da Light Expulsas Com Violência Dos Conjuntos Por Forças Militares

Forças do Exército e da Polícia Civil expulsaram violentamente, na última segunda-feira, centenas de famílias de trabalhadores da Light, que se haviam instalado nos Conjuntos Residenciais do IAPC em Irajá e do SESI, na estrada Intendente Magalhães. As casas do Conjunto do SESI foram construídas há 12 anos e 110 unidades ainda estavam desocupadas. Por outro lado, os apartamentos de Irajá estão fechados há 3 anos, sem qualquer providência do IAPC. Os trabalhadores da Light, diante dessa situação e morando em favelas e morros, resolveram ocupar os conjuntos, forçando assim a uma solução.

O governador substituto, sr. Lopo Coelho, solicitou ao ministro da Guerra forças militares para expulsar os ocupantes, o que foi feito arbitrariamente e violentamente, sob coronhadas e espancamentos. Ambos os conjuntos foram transformados em verdadeiras praças de guerra e os militares arrombavam as portas a coronhadas e retiravam à força os trabalhadores e suas famílias, mulheres e crianças.

O sr. Lopo, ao ler notícias da ocupação dos conjuntos, foi tomado de terror pânico e solicitou uma operação de guerra. Houve, pela madrugada, uma reunião de que participaram o chefe de Polícia, sr. Eugênio Sigaud, os comandantes da Polícia Militar, Polícia de Vigilância, Polícia Civil, Radiopatrulha, chefe do Policiamento Ostensivo, todos os auxiliares de gabinete e

um oficial superior do Exército. VENDO FANTASMAS Chegaram os componentes desse numeroso Estado Maior à conclusão de que era iminente "a invasão em massa dos conjuntos residenciais dos Institutos de previdência pelos trabalhadores sem lar" e que havia, sem dúvida, um perigoso plano de subversão. Diante disto, todas as polícias acima citadas, e mais choques da PE, do 3.º BC, forças do Regimento de Reconhecimento Mecanizado, Batalhão de Guardas, Regimento-Escola de Infantaria 1.º Batalhão de Carros de Combate, Dragões da Independência, foram mobilizadas para a estrada Intendente Magalhães e estrada da Água Branca (Irajá). Apesar de tudo, houve resistência às arbitrariedades. Os moradores foram atacados a baioneta-calada, coronhadas e cassetetes pelos militares e policiais.

Presos e feridos Há vários trabalhadores presos e outros feridos. O motorista Aldeides Alexandri foi levado à polícia política. Um outro motorista, Aldeides José dos Santos, além de Expedito Cabral de Castro e Waldemar Rosa da Silva apresentaram ferimentos causados pelas agressões sofridas. Até encerrarmos os trabalhos desta edição, continuava tensa a situação em ambos os bairros, que estavam sob o controle do Exército. O próprio general Osvaldo Ferreira Alves esteve em visita a Irajá, inspecionando o local.



A MULHER

A mulher participou destacadamente do comício contra a carestia. Empunhando cartazes (foto), disse o seu protesto veemente contra a situação cada vez mais difícil do povo, contra os preços escorchantes.

NOVOS LIVROS
A FORMAÇÃO DO PCB de Azeiteiro Pereira, Manual instintivo de conhecimentos sobre um dos capítulos mais importantes da história política do Brasil... 250,00
DIALECTICA DA NATUREZA, de F. Engels, Obra básica para os estudiosos das ciências e da filosofia marxista... 400,00
A CIBERNÉTICA E O CEREBRO HUMANO, de Kolman e Prolov, Máquinas tradicionais, automatização, teleguidas, etc à luz do marxismo... 250,00
PEQUENO DICCIONÁRIO FILOSÓFICO, de Iudin e Rosental, Verdadeira enciclopédia de filosofia... 300,00
MANUAL DE ECONOMIA POLITICA, da Academia de Ciências da URSS, Edição inteiramente atualizada. Para os estudiosos deste livro os problemas econômicos não têm segredos... 1.200,00
Pedidos à: AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL, Jurandir Guimarães, Rua 15 de Novembro, 228 - 2º andar - sala 201, SÃO PAULO, Atendemos pelo Reembolso Postal.



LUCRAM COM A DOF.

Os grandes trusts estrangeiros que dominam a indústria farmacêutica no Brasil impõem preços de monopólio aos médicos...

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

Fabrico de Remédios Rende Muito: Lucro Está Indo Para o Exterior.

Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda (1 de uma série de cinco reportagens)

NOVOS RUMOS publica hoje a primeira parte de um trabalho da Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda sobre um problema que afeta não só a indústria e a farmacêutica, mas a todo o povo. Trata-se de medicamentos, que a indústria maior da população brasileira não pode comprar...

preçadas ao mercado. O Comitê do Senado, bem como em investigações de outras procedências, chegou a conclusão de que existiam diferenças de preços até de 1.000% entre o custo de fabricação e o preço de venda...

2.º DENACIONALIZAÇÃO DA MOEDA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA. A par disto, ainda há outro aspecto sério a considerar: a crescente dominação da indústria verdadeiramente brasileira pelo capital estrangeiro...

1.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

3.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

4.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

5.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

6.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

7.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

8.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

9.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

10.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

11.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

12.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

13.º CUSTO E QUALIDADE DOS REMÉDIOS. Vários fatores são causa de preços abusivos dos medicamentos. O primeiro envolve um problema social: a especulação generalizada...

Campamentos Abalaram a Estância Multiplicam-se as Associações Dos Sem-Terra no Rio Grande

O jipe corria pelas desoladas estradas da Fronteira, rumo a Uruguiana. São 158 quilômetros. Nem uma vila, o menor povoado. De um lado e outro da estrada as cercas de alambrado das imensas estâncias...

brasileira entreçada aos industriais e comerciantes de madeira da Argentina não aceita nem mesmo a Carteira Profissional do nosso trabalhador. Disse-me um dos meus informantes, pedindo que não lhe citasse o nome...

dra (132 x 132 metros), sendo obrigado a pagar pelo arrendamento 35 sacos de arroz. A colheita global atingia a 50 sacos, pois a água era escassa...

Rui Facó (3 de uma série de reportagens) — Isto não é parlamentarismo! disse com firmeza. — Mudaram os quadros: os porcos são os ministros...

So não se vian homens. O latifundiário fizera aqui o deserto humano. Expulsara o homem da terra. Ficara só ele, a terra monopolizada, e os animais.

Quando apresentamos a carteira de trabalho, eles respondem: Documento comunista não vale!

Este aderiu à Associação dos Sem-Terra de Uruguiana

Multiplicam-se as Associações

2.º DENACIONALIZAÇÃO DA MOEDA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Um dado esclarecedor: o censo de 1960 registrou em Uruguiana uma população urbana de 31.368 habitantes e uma população rural de 12.343 habitantes.

1.º — Um cadastro de trabalhadores agrícolas sem terras, ou com pouca terra, que reclamam terra;

— Quem quiser que bante, eu não banto! O banto estraga a lá. Quanto ao carapão das vacas, o seu carneiro está no sangue...

O RESULTADO: URUGUAIANA

Aquele deserto de 160 quilômetros termina em Uruguiana. Em sua periferia já se encontram tendas. São famílias de ciganos.

ASSEMBLÉIA DOS SEM-TERRA

Logo ao chegarmos a Alegrete, tinha visto sentado, solto, no banco de uma praça deserta, um velho gaúcho típico. Chamaram...

PRÍNCIPE RISONHO FAZ BOM NEGÓCIO: LEVONOS DOIS BIÕES DE CRUZEIROS

— Olha o Príncipe! Viva o Príncipe! Algumas moedinhas sonhadoras, cinderelas frustradas, e uns quantos cruzeiros aplaudiram a passagem pela avenida...

LIBRAS ESTERLINAS, EQUIVALENTES a 1 bilhão de cruzeiros, em contrato firmado no Banco do Brasil, foram comprados 6 aviões de propulsão a turbo-hélice.

— Não! Tenho muito a quem dar... E a reforma agrária não sai coisa nenhuma! Se o Estado distribuir as terras dadas, aí está o meu bem. Eu principiei com 4 quadras e meia e 107 reses. As terras que possuo foram compradas, não são antigas heranças. Muitas delas eram pequenas propriedades...

CURSO DO ISEB

Comunicam-nos o ISEB: Estão abertas na Secretaria do Instituto Superior de Estudos Brasileiros as inscrições para o curso regular de 1962. O início de referidos cursos, era no presente mês. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do ISEB à Rua das Palmeiras, 35, Botafogo.

— Quem quiser que bante, eu não banto! O banto estraga a lá. Quanto ao carapão das vacas, o seu carneiro está no sangue...

— Quem quiser que bante, eu não banto! O banto estraga a lá. Quanto ao carapão das vacas, o seu carneiro está no sangue...

ESTIVADORES DECIDEM

GREVE GERAL EM TODOS OS PORTOS CONTRA A REDUÇÃO DOS SALÁRIOS

Reportagem de AMARO VALENTIM



PLENÁRIO

Estivadores de todo o Brasil estiveram presentes à conferência do Recife. Discutiram os problemas mais agudos da classe e aprovaram a decisão de greve total no dia 16

se o governo não recuar da medida que lhes corta os salários. A decisão adotada é inabalável: estivador não aceitar qualquer discriminação salarial.

Estivadores de todos os portos nacionais paralisarão totalmente o trabalho a partir de zero hora do dia 16 de abril próximo, se até lá o Conselho de Ministros não tiver anulado o decreto que suspende a execução das resoluções 2132 e 2133, da Comissão de Marinha Mercante e que determina uma redução de cerca de 40% nos salários dos trabalhadores. Essa foi uma das mais importantes resoluções adotadas na I Conferência Nacional dos Estivadores, que se realizou na cidade do Recife, de 15 a 19 do corrente, com a participação de 107 delegados, representantes dos 69 sindicatos de estivadores de todos os portos nacionais.

SOLIDARIEDADE

A Conferência, encerrada ao som de músicas patrióticas executadas pela Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, gentilmente cedida pelo Comando da Corporação, contou com a solidariedade efetiva das entidades representativas de todos os trabalhadores do Recife. Sendo de notar ainda a presença de representantes dos ministros do Trabalho e da Marinha, da Assembleia Legislativa de Pernambuco, da Câmara Municipal do Recife e do prefeito da cidade, em exercício, sr. Artur de Lima Cavalcanti. Presentes a solidariedade estiveram ainda os representantes da Federação Nacional dos Portuários,

Ferrovários, da Federação Nacional dos Jornalistas e dos sindicatos dos jornalistas, portuários, têxteis, bancários, ferroviários, hoteleiros e construção civil.

RESOLUÇÕES

O plenário da Conferência adotou por unanimidade importantes decisões que nortearam a luta dos estivadores do Brasil. As mais importantes são: realização da Greve Nacional dos Estivadores, a iniciar-se no próximo dia 16 de abril, se não for sustada a portaria da Comissão da Marinha Mercante que rebaixa em 40% os salários da classe; promoção de uma ampla campanha nacional pela aprovação do projeto 830; ajuda à sindicalização e organização dos camponeses; apoio efetivo à realização de uma reforma agrária que elimine o latifúndio e assegure aos latifundistas a posse da terra. Moções de protesto junto aos governos federal e estaduais contra as violências cometidas contra as organizações sindicais, camponesas e estudantis, como também pelas constantes prisões de dirigentes sindicais, espancamentos e assassinatos praticados impunemente contra os camponeses em todo o país, principalmente na Paraíba e em Pernambuco. Protestando contra o alto custo de vida, e chamando à responsabilidade das autoridades competentes e indicando medidas para a solução de tão graves problemas sociais

irresoluções que publicamos na íntegra em outro local desta edição. A Conferência pleiteou do Governo Federal medidas de respeito ao direito de greve, liberdade de reunião e de opinião que vem sendo violadas. Foram aprovadas moções de apoio e solidariedade ao sr. Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul pela encampação da Companhia estrangeira que explora os serviços telefônicos naquele Estado.

Foram adotadas proposições de protesto e repúdio aos golpistas e inimigos da pátria que tentam implantar no país uma ditadura fascista.

Outras medidas foram adotadas pleiteando a democratização das delegacias do Trabalho Marítimo, ampliação do número de representantes operários, na D.T.M., reclamando cumprimento da lei de Previdência Social pelo Instituto e melhor tratamento por parte do IAPETC para com os contribuintes e suas famílias. Foi repudiada pela unanimidade dos Delegados as intervenções das autoridades dos Portos nos assuntos internos ligados ao serviço e à vida dos Sindicatos dos Estivadores.

A Conferência Nacional dos Estivadores adotou uma decisão de grande significação política: pleitear a participação dos trabalhadores no governo. Nesse sentido formulou apelo aos estivadores, suas famílias e demais trabalhadores a votarem nos candidatos opera-

rios que serão indicados aos diferentes postos eletivos nas próximas eleições de outubro do corrente ano, a fim de os trabalhadores elegerem um considerável número de representantes operários capazes de influir nas decisões do Congresso Nacional a favor dos interesses dos trabalhadores da cidade e do campo e do progresso independente da nossa pátria, votando as reformas de bases exigidas pela consciência democrática da Nação.

Essa é um resumo sucinto das resoluções adotadas pela Conferência Nacional dos Estivadores, outras proposições foram aprovadas que serão motivo de novos comentários nas próximas edições deste semanário.

Moção de apoio a Brizola

"A primeira Conferência Nacional dos Estivadores, reunida em Recife, com a participação de sessenta e sete delegados, contratula e com o sr. Leonel de Moura Brizola, digníssimo governador do Estado do Rio Grande do Sul, pelas medidas adotadas no sentido da encampação da companhia estrangeira; "International Telephone and Telegraph Corporation", monopolista dos serviços telefônicos no capital Gaúcho. Considerando que o governador Leonel de Moura Brizola acentua posições patrióticas na defesa do progresso independente e da soberania da nossa pátria, que mereceu integral apoio dos Estivadores do Brasil".

CAMPANHA NACIONAL PELA APROVAÇÃO DO PROJETO 850

A I Conferência Nacional dos Estivadores, examinando as questões relacionadas com a luta pela aprovação do projeto 850/55, que regulamentaria os serviços de estiva e desestiva em todos os portos nacionais, e que se encontra em tramitação no Congresso Nacional, resolveu:

Considerando que todos os serviços de estiva e privativo dos Estivadores Sindicalizados;

Considerando que, a aprovação do Projeto 850/55, estamos dando uma contribuição, para baixar o custo de vida em benefício do povo Brasileiro;

Considerando que os intermediários ganham milhões as custas dos esforços dos estivadores;

Considerando que, a aprovação do Projeto 850/55, representa uma vitória, não só para os estivadores, como também para todos os trabalhadores Brasileiro"

CHEGAMOS AS SEGUINTE CONCLUSÕES:

- 1.º - Discutir as possibilidades de cada estivador, contribuir anualmente, com um dia de salário comum, para que a Federação possa fazer a cobertura no rádio, televisão e jornais como também nas Casas do Congresso sendo que esta ajuda deve permanecer até a aprovação do projeto.
- 2.º - Cada Sindicato dentro de suas possibilidades deve fazer toda cobertura possível, no sentido de dentro de sua região propagar a difusão do Projeto 850/55, nas agências de classe nas Câmaras Estaduais e Municipais, Conferências e outros organismos que se façam necessário.
- 3.º - Que seja criada em cada Sindicato uma Comissão, integrada com membros da Diretoria e companheiros que tenham condições, escolhidos por Assembleia Geral, a fim de estudar e organizar a defesa do projeto, e solicitar apoio das demais classes trabalhadoras.
- 4.º - Que seja enviado a todos os Deputados Federais dos Estados, telegraficamente, moções, oferecendo apoio.
- 5.º - Todos os Sindicatos, devem colocar faixas, na orla marítima, frente as Câmaras Estaduais e Municipais alusivas ao Projeto e de todas as fórmulas, inclusive constar da ordem-dia de todas as Assembleias.
- 6.º - A Federação, encaminhará a todos os Sindicatos, expediente orientando a fórmula, que se fizer necessário para conseguirmos a aprovação do Projeto, e em cada porto, alinhar as medidas que devem ser adotadas.

NOVOS RUMOS

PACHECO: «SÓ LUTA ECONÔMICA NÃO RESOLVE PROBLEMAS DOS TRABALHADORES BRASILEIROS»

Os estivadores do Brasil lutam por suas reivindicações específicas, por melhores salários e por melhores condições de trabalho, mas estão conscientes de que não se devem limitar a luta econômica, porque ela não resolve em definitivo a situação dos trabalhadores. Razão por que estendem a nossa luta a objetivos mais elevados, lutamos politicamente por modificações profundas na estrutura econômica e social do país, para que possamos progredir como nação livre e independente da exploração dos trusts internacionais. — disse, no discurso de encerramento da I Conferência Nacional dos Estivadores, o líder da categoria, Osvaldo Pacheco. E prosseguiu: "Se nos libertarmos da dominação imperialista e dos seus agentes internos conseguiremos melhores dias para nosso povo. Com este objetivo dirigimo-nos a todas as forças progressistas da nação, inclusive as forças armadas, para unirmos lutarmos contra os traidores da nossa pátria, responsáveis pela fome e pela miséria do povo brasileiro. As empresas estrangeiras e seus sustentáculos internos no país exploram barbaramente nosso povo. Enquanto uns poucos estrangeiros e dos que a eles são ligados afeita a todos aqueles que vivem de salários, ordenados e vencimentos, e até mesmo aos capitalistas nacionais que podem concorrer com os trusts monopolistas. Ao colocar estas questões francamente perante os senhores representantes dos poderes públicos o faço sem vacilações e sem temer as ameaças que nos fazem, porque sou um patriota consciente de que estou cumprindo o meu dever de dirigente dos trabalhadores. E estou certo de que interpreto fielmente o sentimento e o desejo de luta da classe a que pertence e conto com o seu integral apoio".

No início da sua discurso o presidente da I Conferência Nacional dos Estivadores havia dito que aquela entidade escolheu Recife para sede da I Conferência Nacional dos Estivadores porque a capital pernambucana constitui toda uma segunda luta pela paz, pelo pão e pela liberdade. Em seguida afirmou que os trabalhadores do Recife nos últimos meses vem sendo vítimas das mais brutais perseguições policiais por parte dos golpistas, agentes da reação externa e interna, infiltrados no aparelho do Estado. E citou as prisões de dirigentes sindicais ocorridas recentemente, intervenções militares em greves operárias, em trotes de universitários e no movimento camponês.

Depois de ressaltar a participação da classe operária nos acontecimentos de agosto-setembro do ano passado, Osvaldo Pacheco assim referiu-se a participação política do proletariado: "Não devemos aceitar nem concordar com aqueles que defendem a tese de que os sindicatos não devem tratar de questões políticas. Esta é uma posição falsa, que tenta afastar a classe operária da luta e decidir nos destinos do país. Os trabalhadores operários da riqueza do Brasil, são avançados que mantêm a produção, portanto, não podem ficar alheios aos acontecimentos que decidem da sua própria existência. Os trabalhadores da constituição uma força política organizada no país, e, como trabalhadores, devem exigir a participação no governo. Nossa conferência tomou uma resolução no sentido de que estivadores e suas famílias votem preferencialmente em operários para defender nossos interesses nos parlamentos".

Nos últimos tempos — disse Osvaldo Pacheco em outro trecho de seu importante discurso — muito se fala em Reforma Agrária, mas de concreto nada se fez para o latifúndio e garantir a posse da terra aos camponeses. A Conferência Nacional dos Estivadores resolveu cooperar para a sindicalização do homem do campo e lutar efetivamente para a sindicalização do homem do monopólio da terra contra um dos grandes responsáveis pelo atraso do país, pela fome e pela desemprego agentes. Não será a aliança para o progresso do governo e dos trusts americanos que virá salvar a nação brasileira. Não — disse — a luta do nosso povo pela extinção da exploração estrangeira e do latifúndio. Não pouparemos esforços para educar e elevar a consciência dos trabalhadores da cidade e do campo para a luta por seus direitos e reivindicações e pela verdadeira independência econômica e política de nossa pátria. Estou certo de que nessa luta contamos com o apoio e a solidariedade de todos os trabalhadores brasileiros e de homens de todas as camadas sociais, dentro e fora do aparelho do Estado".

Finalizando seu discurso, afirmou Osvaldo Pacheco: "Não desistamos nem um minuto na luta por nossos direitos. O lema da estiva é lutar os homens pelos atos e não pelas palavras. Tomamos resoluções para realizar uma greve nacional no próximo dia 16 de abril. Somente o atendimento das nossas reivindicações evitará o cumprimento dessa resolução e de outras deliberações sobre os problemas econômicos e sociais dos estivadores que constaram do lema da conferência. Terminando, direi que prosseguiremos na luta pela aplicação das resoluções do III Congresso Nacional dos Trabalhadores e que consideramos o futuro confiante na vitória dos trabalhadores".



A MESA

Os líderes da categoria estiveram presentes à conferência (foto). Osvaldo Pacheco, presidente da Federação, pronunciou um discurso em que assinala a necessidade da classe participar ativamente da vida política do país, influir nas decisões do governo.

Depois de debater longamente as causas da situação de miséria a que está submetida a maioria de nosso povo, os estivadores, reunidos em sua I Conferência Nacional, aprovaram as duas importantes moções que abaixo transcrevemos: uma, denunciando as causas do empobrecimento e da miséria de nosso povo; outra, apontando a solução para alguns dos graves problemas do País.

A DENÚNCIA

"Os estivadores do Brasil, reunidos, em sua primeira Conferência Nacional em Recife, após debater as origens da alta vertiginosa dos preços das utilidades indispensáveis à vida humana no país, chegaram às seguintes conclusões:

Primeiro: Reprovar e denunciar a Nação, a atitude dos trusts estrangeiros da terra e a resistência dos latifundiários em reconhecer o progresso da humanidade e o conseqüente desperdício do trabalhador do campo.

Segundo: Considerar que essa acusação não tem fundamento. A mesma objetiva incompatibilizar os estivadores com a opinião pública.

Conferência Denuncia as Causas da Carestia e aponta Solução

terceiro: Considerando que existem várias causas responsáveis diretamente pela alta dos preços, entre outras destacamos as seguintes:

- A) — A dominação dos monopólios estrangeiros que operam em diferentes ramos da indústria, comércio, sistema bancário, na agricultura e na pecuária. Os trusts internacionais se lucupletam da riqueza criada pelos braços dos trabalhadores Brasileiros.
- B) — A má distribuição da terra e a resistência dos latifundiários em reconhecer o progresso da humanidade e o conseqüente desperdício do trabalhador do campo.
- C) — Os elevados impostos diretos e indiretos cobrados ao povo. (Imposto de vendas e consignações e outras taxas), impostos cobrados pelos diferentes estados do Brasil, que contribui para onerar

os preços das utilidades. D) — As diferentes legislações vigentes no país, que permitem aos industriais, comerciantes e banqueiros, auferirem lucros fabulosos, que atingem até 5.000 por cento sobre o capital, como denunciou o Presidente Vargas.

E) — A falta de agências efetivas do Governo Federal e dos governos locais para solucionar os problemas que leva a maioria da Nação ao desemprego, à fome e à miséria.

Somos de opinião que a causa principal da alta do custo de vida é o regime econômico, político e social que impera no país, uma vez que, por falta de leis básicas, o mesmo garante que a riqueza da Nação seja concentrada nas mãos de alguns, enquanto a grande maioria da população passa fome.

A SOLUÇÃO

"Os estivadores de todo país reunidos em Recife, conclamam os demais trabalhadores da indústria e do

campo, os estudantes, as donas-de-casa, os intelectuais e todos os patriotas para, unidos, promovermos ações combativas no país a fim de pleitear medidas práticas e efetivas dos governantes que detenham a alta do custo de vida no Brasil.

Entre outras medidas sugerimos as seguintes:

- I — Exigir do Congresso Nacional a aprovação da lei de remessa de lucros para o exterior; encampação das firmas exploradoras de serviços de utilidades públicas, tais como energia elétrica, moinhos de trigo, frigoríficos etc.

- II — Aprovação de uma lei que modifique a atual estrutura da terra, elimine o latifúndio e assegure terra e recursos técnicos e financeiros aos agricultores que desejam cultivar o solo.

- III — Redução progressiva dos impostos pagos pelo povo: impostos de vendas e consignações e outras taxas que oneram o custo das utilidades;

- IV — Adoção, pelo Governo Federal, de medidas proibitivas contra o alto comércio especulativo que monopoliza a compra e a venda da produção dos gêneros de primeira necessidade, e estabeleçam impunemente os preços que lhes convêm;

- V — Que o Governo Federal, em combinação com os governos locais, promova a compra de determinados produtos na fonte de produção e revenda-os diretamente ao consumidor.

Aniversário do PCB em São Paulo: Milhares Festejaram no Pacaembu



É MAIS FÁCIL ABRIR AS PORTAS DA FELICIDADE

J. Câmara Ferreira

Na grande data do 40º aniversário do PCB, no Estádio de Pacaembu, o dirigente comunista J. Câmara Ferreira pronunciou a seguinte saudação:

Devo lembrar os nomes dos fundadores do nosso Partido — a grande figura do já desaparecido alianista Cendon, mas também dos que ainda vivem — o ferroviário Hermocênio Silva e o escritor Astrogildo Pereira.

E devo lembrar ainda os nomes de milhares de heróis e mártires de nossa luta. O do bravo ensacador de Santos, Herculanu de Souza baleado e morto num 1º de maio. O de Harry Berger, Oca Benário e Augusto Pinto, que tiveram suas vidas sacrificadas quando, pela primeira vez, tomavam armas para a luta pela libertação nacional. O de Deoclecio Sant'Ana, que deu sua vida para que o petróleo brasileiro não fosse entregue à Standard Oil. O de Julio Cajazeira, vítima das perseguições dos provocadores de guerra por ser, ele mesmo, um bravo da batalha da paz e do Apelo de Estocolmo. O de William Dias Gomes, bravo líder dos trabalhadores da Morro Velho, mandado fuzilar pelos ingleses. Os de Godol, Rossi e Marma, caídos na batalha contra o latifúndio. Seus nomes são legião. Mas uma coisa lhes é comum: todos serviam aos interesses superiores do proletariado e do povo brasileiro.

Mas o passado só é importante para nós na medida em que nos orienta e nos anima para as lutas do futuro. E é um futuro brilhante que todos vemos diante de nós. É um sentimento de confiança e de determinação o que nos anima a todos. Já não haverá, acaso, dificuldades a vencer?

Elas existem, sim. Mas sabemos que hoje é mais fácil vencê-las. Se há quarenta e quatro anos atrás os tiros do cruzador "Auroara" despertaram também o nosso povo, se há quarenta e quatro anos atrás as chamas da revolução russa incendiaram os nossos corações e se constituíram no farol poderoso que vem guiando o sentido de nossas lutas, hoje a existência de todo um campo socialista que reúne a terça parte da humanidade e se mantém na vanguarda do progresso não apenas social, mas também técnico e científico.

Em nome dos comunistas de São Paulo, saudamos a todos, a todos agradecemos sua presença.

Saudamos e agradecemos em particular as representações dos partidos políticos, dos parlamentares, dos dirigentes de organizações sindicais, femininas e de bairro.

Saudamos cada militante, cada amigo do Partido, os homens e as mulheres, os jovens e os velhos.

Saudamos com muita emoção nossos dirigentes nacionais, que podem ver aqui nesta festa os resultados positivos de sua orientação.

Foi em grande medida o fato de estar incluído entre os mais antigos militantes de nosso Partido aqui em São Paulo que me conferiu o privilégio de falar na

abertura desta festa. Permitam-me, assim, que antes de tudo volte os olhos para o passado. E que lembre — apenas em algumas figuras — símbolo, porque de outra maneira não é possível — os nomes dos pioneiros do marxismo-leninismo entre nós e dos que deram suas próprias vidas em defesa dos interesses superiores da classe operária e do povo brasileiro.

Devo lembrar os nomes de Silvério Fontes, de Carlos Escobar, de Euclides da Cunha que, já em fins do século passado e ao lado de outros intelectuais e líderes operários preocupavam-se em transmitir aos trabalhadores brasileiros os ensinamentos de Carlos Marx e Frederico Engels — o socialismo científico.

Devo lembrar os nomes de Candelas Duarte, de Feijó, de Ristori, que bem simbolizam todos os bravos combatentes que, desde o começo do século até depois da Primeira Guerra Mundial, dirigiram as vigorosas lutas do proletariado brasileiro. As greves pela jornada de oito horas e por melhores salários. As manifestações de solidariedade à revolução russa de 1905. Os gritos de "paz entre nós, guerra aos imperialistas", com que acolheram a decretação da guerra de 1914. O apelo caloroso à revolução socialista de 1917, que acendeu o facho da revolução mundial, hoje, quando na União Soviética e em outros países socialistas já se assentam as bases grandiosas do comunismo — hoje, nosso caminho se faz mais fácil. Esse mais fácil não quer dizer que já seja necessário menos esforço. Ao contrário, isso nos incita a redobrar de vigor na marcha que devemos empreender, exatamente porque sabemos que é mais fácil abrir as portas da felicidade para o nosso povo. A pequenina, mas enorme Cuba, aí está a dizer que esse é o caminho certo — que é através da luta pela emancipação nacional e contra o latifúndio que chegaremos também ao socialismo.

E, estamos certos, esta perspectiva risonha do futuro que vemos estampadas nas fisionomias de todos quantos aqui se reúnem hoje. É a perspectiva do futuro, a perspectiva da juventude. Ela se personifica em cada um dos presentes, não importa a idade física. Mas, ao encerrar estas breves palavras, desejamos também saudá-la numa figura-símbolo. E creio que nenhuma outra melhor para isto que a do jovem que, em 1922, já se dispunha a dar a vida por um Brasil mais justo; o jovem capitão que, de 1924 a 1927, fez voitar-se para si as esperanças de milhões de brasileiros. Do jovem general que se tornou um soldado do proletariado. Na pessoa do comunista que dá a extraordinária contribuição da sua inteligência e da sua vontade férrea para forjar a organização de vanguarda do proletariado brasileiro e dar-lhe uma justa orientação. Permitam-me saudar toda esta juventude estuante de vida e esperança, de ardor revolucionário e combatividade na pessoa do sempre jovem batero das lutas do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

O POVO

Milhares de pessoas participaram da festa paulista comemorativa do 40º aniversário do PCB. Gostaram do "show", aplaudiram co-

movida e calorosamente a palavra dos dirigentes comunistas e as saudações dos partidos irmãos, cantaram a Internacional e dançaram,

depois, até as 4 da manhã. Na foto, um aspecto parcial do ginásio do Pacaembu, durante a solenidade.



PIONEIROS

Prestes e os demais oradores saudaram, em seus discursos, os bravos que tombaram durante os 40 anos de luta dos comunistas brasileiros. Homenagearam também os fundadores do Partido e os velhos militantes

do movimento operário no Brasil. Entre os muitos que compareceram à festa do Pacaembu, dois se destacaram: o escritor Afonso Schmidt e Everardo Dias, saudados particularmente.



A INTERNACIONAL

Muitos cantaram, a maioria ouviu em silêncio respeitoso e comovido. O hino dos trabalhadores de todo o mundo marcou um dos pontos emocionantes da festa paulista comemorativa do aniversário do PCB. Na

foto, Frota Moreira, Caio Prado Júnior, o vereador Rio Branco Paranhos, Prestes, Fabius Gikovate, o deputado Luciano Lepora e o dirigente comunista Moacir Longo ouvem a Internacional.

«Milhares e milhares tombaram ou foram submetidas às mais negras torturas durante os anos sombrios da reação e do fascismo. Tentaram por todos os formas, ao longo destes quarenta anos, dobrar a vontade e o entusiasmo patriótico dos comunistas, smagar o seu Partido. Hoje, entretanto...» — as palavras de Prestes encontraram a ressonância e o seu retrato vivo naquela multidão reunida no amplo ginásio do Pacaembu para comemorar o 40º aniversário do Partido Comunista.

Lado a lado, falando e ouvindo, juntavam-se os velhos combatentes do proletariado como Everardo Dias e Afonso Schmidt — que viveram desde os primeiros tempos as lutas da classe operária no Brasil —, militantes que batalharam nas mais duras condições de clandestinidade e terror político pelas causas do povo, e os jovens estudantes e trabalhadores que iniciam a sua jornada de lutas em prol da independência do Brasil e pela conquista do socialismo para o povo brasileiro.

Mais de quatro mil pessoas participaram da manifestação, uma verdadeira festa do povo paulistano para comemorar o aniversário do partido da classe operária. Mais de quatro mil pessoas, das quais mais da metade eram jovens. Jovens que não foram bailar apenas (porque houve um grande baile de encerramento), que não foram ver simplesmente a coreografia da Rainha em quem tinham votado, que não foram também apenas seduzidos pelo «show» e pelo baile.

No semblante dos jovens, enquanto Prestes falava, percebia-se que descobriam um mundo novo nos episódios narrados. Sentia-se a comovimento de centenas que ouviam pela primeira vez os nomes de Augusto Pinto, do velho Ristori, de Deocleciano que deu a vida para que e nossa petroleiro não fosse entregue ao imperialismo, de Marma, que com Rossi e Godol são mártires da luta contra o latifúndio. Jovens que ouviam pela primeira vez, quem sabe, os acordos da Internacional cantados aqui e ali, entre a multidão reunida no salão, por aqueles que já vem de longe na luta.

O silêncio comovido dos que ouviram Prestes falar nos bravos que tombaram, no longo caminho de luta percorrido nestes quarenta anos de existência do Partido Comunista no Brasil, foi quebrado apenas quando se recordou o episódio de agosto-setembro, os objetivos dos comunistas na conjuntura atual: a luta por um governo democrático e nacionalista que rompa as cadeias que ainda submetem o Brasil ao imperialismo e que realize as reformas de base que o povo brasileiro exige. Foi quebrado também, com uma prolongada aclamação, quando o nome mágico de Cuba, a gesta heroica do seu povo foi saudada. Os jovens aplaudiam mais, com mais entusiasmo. Cuba é sua época, como o mundo do socialismo é o seu mundo.

«Estamos satisfeitos pelo que realizamos — disse

Prestes. — Eis-nos aqui falando ao povo. Falando ao povo não mais quando o fascismo avança, mas na época que marca a decadência e o fim do imperialismo, o avanço e a vitória do socialismo em escala mundial.

«Vejo muitos velhos combatentes e companheiros, mas vejo também muitos e muitos jovens. Isso prova que também no nosso país as idéias do marxismo-leninismo, do socialismo estão em ascensão, ganham cada vez mais as amplas massas, principalmente os jovens para os quais está destinado o futuro» — disse Prestes.

A SOLENIDADE

A comemoração paulistana do 40º aniversário do Partido Comunista, realizou-se na noite do dia 24 último no ginásio do Pacaembu, e contou com a presença de Prestes e outros dirigentes comunistas, além de deputados, vereadores, líderes sindicais e personalidades do mundo cultural e artístico de São Paulo.

Três etapas marcaram o programa: a primeira, a realização de um «show» que contou com a participação do grupo do Centro de Cultura Popular de São Paulo, do grupo folclórico de Solano Trindade, do mimico Ricardo Bandeira, espetáculo do qual participou também o consagrado ator e autor Gianfrancesco Guarnieri. Entre os números apresentados receberam calorosos aplausos da público a exibição de Ricardo Bandeira e o grupo de teatro do CPC com a farsa «Cuba, sim», sobre a reunião de Punta del Este. Também foi aviadada a apresentação, pelo coral do CPC, da «Canção do Subdesenvolvido», peça musicada por Carlos Lira com letra de Francisco de A.

Na segunda parte, comemorou-se solenemente o aniversário do Partido Comunista, tendo usado da palavra, além de Luiz Carlos Prestes, que em sua palestra traçou um quadro geral da participação dos comunistas na vida brasileira desde a fundação do Partido até a época atual, o dirigente comunista Joaquim Câmara Ferreira — leu a saudação dos comunistas de São Paulo —, os srs Frota Moreira e Moisés Gikovate, que falaram em nome dos diretórios regionais do PTB e PSB respectivamente, e os dirigentes comunistas Ramiro Luchesi e Geraldo Rodrigues dos Santos, que leram mensagens do Partido Comunista da China e do Partido Comunista da União Soviética.

Falou também o vereador Rio Branco Paranhos, do capital paulista, que leu mensagem de lutas em defesa da classe operária, aos comunistas brasileiros.

A terceira etapa, marcou o baile, que se prolongou até às 4 horas da manhã. Durante a transcrição da festa, Luiz Carlos Prestes coreou a rainha eleita no concurso promovido pelos comitês de bairro que estão promovendo as manifestações comemorativas do aniversário do PCB.

A PALAVRA DOS OUTROS PARTIDOS

De relevante significação política durante a sessão solene, foi a saudação profe-

ta pelos dirigentes regionais do PTB e do PSB. O sr. Frota Moreira, em nome dos militantes, congratulou-se com os comunistas, ao mesmo tempo que assinalou o papel que estes representam no processo de avanço democrático que se verifica no Brasil. Declarou também que no processo de luta pela conquista da emancipação nacional os nacionalistas do PTB, dos quais são suas máximas expressões o governador Leonel Bizola (a público aplaudiu calorosamente o nome do chefe do executivo paulista), o deputado Almino Afonso e o deputado Sérgio Magalhães, devem estreitar suas laços com os comunistas para levar a cabo no menor tempo as grandes aspirações do povo brasileiro.

O sr. Fabius Gikovate, do Partido Socialista, referiu-se particularmente ao aperfeiçoamento da unidade de ação entre as forças populares, particularmente entre os comunistas e os socialistas, abjetando dar ao povo de São Paulo, nas próximas eleições, um governador que cumpra um programa realmente nacionalista e progressista.

PERSONALIDADES PRESENTES

Além dos nomes já citados nesta reportagem, estiveram presentes à manifestação os deputados estaduais Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepora e Rocha Mendes Filho, os vereadores João Louzada e Matilde de Carvalho, numerosos dirigentes sindicais, entre os quais o sr. Dante Pallacani, vice-presidente da CNTI e diretor do DNPS, que saudou pessoalmente os comunistas pelo aniversário do seu Partido, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, sr. Luiz Tenório de Lima, o presidente do Sindicato da Construção Civil, sr. José Xavier dos Santos e o sr. Antônio Chamorro, da Federação dos Têxteis.

Compareceram também o cientista Mário Schemberg, o arquiteto Vilanova Artigas, o professor Caio Prado Júnior, o maestro Edoardo de Guarnieri, os atores Luiz Linhares e Dionizio Azevedo, a gravurista Virginia Artigas, o jornalista Elias Chaves Neto e numerosas outras personalidades.

DEPUTADO ALMINO AFONSO

O deputado Almino Afonso também compareceu à manifestação, tendo saudado calorosamente todos os comunistas na pessoa de Luiz Carlos Prestes.

Falando à reportagem de NOVOS RUMOS, o líder do PTB na Câmara Federal fez a seguinte declaração: «Sauda o Partido Comunista no seu 40º aniversário de lutas em defesa da classe operária. As lutas de libertação de um país subdesenvolvido têm nas esferas de sua sustentação natural. E, isso acresce as responsabilidades do Partido Comunista».

Também os deputados Miguel Jorge Nicolau e Luciano Lepora prestaram declarações à reportagem, declarando a primeira:

«Não mais podemos admitir que esteja o PCB fora da legalidade; a admissão disso é a renúncia das liberdades autônomas pela Constituição, por essa mesma Constituição pela qual tanto lutaram os comunistas do Brasil».

«É possível que se tenha criado até agora, deixando o PCB fora dos quadros de representantes legais do povo, nos tentamos então sanar todos esses erros acumulados devolvendo aos comunistas o direito que têm de ser eleitos para os postos de representação, que sempre souberam tão dignamente honrar. É mister que se faça justiça a esse partido que tem dado através de tantos anos a melhor de si para o aperfeiçoamento da democracia brasileira».

NOVOS RUMOS

SEGUNDO CADERNO

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Ano III - Rio de Janeiro, semana de 30/3 a 5/4/62 - N. 163

Vale a Pena Relembrar

Enéida

Sempre que veio falar nos sombrios dias de 1935, gosto de perguntar: quem já esqueceu? Alguém pode jamais esquecer o que foram aqueles anos negros do Estado Novo com as prisões cheias, o ódio sóto, o fascismo imperando aqui e no mundo? Eu, jamais os esqueci.

Não considero que cadeia seja título de glória para qualquer combatente comunista ou antifascista. É mais um desastre que outra coisa. Não gosto das notícias daquelas em que foi arrastado por circunstâncias completamente independentes de minha vontade. Mas é preciso lembrá-las, contá-las, porque afinal elas fazem parte de nossas memórias.

Revele então 1935, 36, 37; estes lancinantes cortando as noites, na Delegacia da Ordem Política e Social; ouço-os ainda e relembro que, depois da meia-noite, vinham os "tiras" buscar-nos para os interrogatórios. Sabíamos, bem o que representavam aqueles interrogatórios feitos sob borraça, arrancar de unhas, trucidamentos e depois, os companheiros voltando ensanguentados, esmagados, muitos deles, como Marielena, sem nunca terem sequer aberto a boca para dizer como se chamavam.

Em janeiro de 1936 eram mil e duzentos presos na Casa de Detenção. Vinham das mais variadas profissões, dos mais variados Estados; com no tempo dos navios negreiros, pôdes de navios traziam de lugares longínquos presos políticos acusados de comunismo. Nenhum inimigo do Estado Novo ficou fora das grades ou deixou de sofrer a inclemência dos bealeguins da polícia. Apesar de todos os pesares, a Casa de Detenção já era um alívio; saímos da Polícia Central dos maus tratos ininterruptos, dos suplícios e ali, se nada tínhamos, pelo menos restava-nos o direito ao sono.

Quanta coisa a contar. No Pavilhão de Primários, doze mulheres viviam na maior promiscuidade. O cheiro forte da latrina fazia com que muitas vezes ficássemos, durante a noite, tentando jogar água que acobertasse e fedentia. Mal podíamos andar entre aquelas coisas que, com o decorrer dos dias, iam recebendo máis prisioneiras. Rosa Meireles falava nos filhos, de quem não recebia a menor notícia. Com toda a sua família presa, onde andariam as crianças? Nininha e Joana tinham vindo de Natal, separadas das companheiras, tão seguras ambas na sua consciência de mulheres em luta. Maria Werneck, que deixara seu ambiente de conforto, procurava não lembrá-lo. Nise, Valentina, eu, estudávamos. De dia, no verão, as paredes suavam com o calor, um imenso calor subindo do lagado para nossos corpos sedentos; no inverno, as paredes ficavam úmidas e um frio tomava conta de todas nós. Quantas mulheres: Francisca, Beatriz Bandeira, Haydée, tantas, inclusive a grande Maria Eugénia Alvaro Moreyra, ela que pouco demora, mas que por duas vezes voltou. Para você, comentava com sua enorme alegria de mulher sem medo.

Eu — entre outras tarefas — era encarregada de anunciar aos companheiros a chegada de um novo prisioneiro. Vivia para isso trepada no alto de uma grade, olhando o pátio. Quando chegava um novo, já se sabia quem era, de onde vinha. Duro trabalho, do qual hoje acho graça, mas bem necessário naquele tempo em que a polícia tentava jogar em nosso meio ladrões e assassinos para provocar-nos.

E trabalhávamos todos, os homens no fundo do Pavilhão, as mulheres na sala da frente. Alfabetizávamos os analfabetos, criamos cursos vários para os interessados. Era necessário que tivéssemos todas as horas ocupadas. A noite, a Rádio Liberdade se encarregava de cantar nossas canções, dar notícias, Ivan falando com sua voz tão clara e sempre tão segura. Agildo ensinando, Agilberto sempre e sempre tão digno. As prisões se enchendo. Não havia mais lugar para ninguém, mas o ódio sóto continuava lá fora.

Anos que eu viva nunca jamais esquecerei esta cena: os professores universitários presos como os outros, jogados em cubículos infectos, de mão estendida para receber de um preso comum, uma banana. Uma banana a sobremesa do almoço. Eles tão grandes em saber, com as mãos estendidas como esmoleres.

Como poderrei esquecer Olga Prestes, Sabo Berger, Rosa Ghilidi? Como poderrei esquecer — e isso está contado em livro — a Rua de Sabo Berger entrando numa tarde na Sala das

Mulheres com o vestído manchado de sangue, os sapatos sujos, atordoada por tanto sofrimento?

Desses dias trágicos, deus-nos Graaciãno Ramos, uma grande obra que é "Memórias do Carcere". Apenas eu as escrevia diferente no sentido humano, já que naturalmente seria impossível a mim escrevê-las com aquele alto sentido literário com que Graaciãno o fez. Lembraria, por exemplo uma figura: o Dantas, peça licença para declarar, nunca sei o nome completo dos companheiros; apenas fixo — ora o nome, ora o sobrenome. Dantas, alto funcionário do Banco do Brasil, era um belo homem quando foi preso, em 1935. Ainda o conheci forte, saudável, alegre e profundamente consciente. Mas nos, as mulheres, víamos os homens apenas através das grades que separavam a nossa sala do fundo do pavilhão. Muito tempo depois, um dia sou mandada para a enfermaria da Casa de Correção, e aí encontrei não mais aquele Dantas, mas um homem envelhecido, magro, tão magro que era difícil reconhecê-lo como no passado. Com muita luta conseguimos que Dantas fosse fazer radiografias do pulmão; uma tosse seca, uma febrezinha diária, anunciavam uma tuberculose. O diretor da Casa de Correção, o major Nunes, — afinal um bom homem — conseguiu a ida de Dantas para os exames.

Estávamos sentados em frente aos nossos cubículos, era tarde, o Sol já fugira, fazia frio. Graaciãno, Nise, Franca, Azevi, Sissou, e eu, conversávamos. Dantas voltou leve, com uma pluma. — Que há Ship? perguntei! Aplidada-o assim: Ship. E ele sentando cansado, exaustivo: — Depois da manhã terei a resposta, mas aviso a vocês: estou tuberculoso. Um silêncio grande tomou conta de todos. Ele continuou: — E assim a luta. Morre eu, talvez vocês, mas outros continuarão. Não se assistem nem se desespere. Os resultados serão positivos. Talvez eles me deem o direito de morrer em casa, fora daqui.

Os resultados foram positivos. Vieram as hemoptis. Dantas despediu-se de nos uma tarde: — Vou morrer lá fora, companheiros. Não esmoreçam.

"Jamais te esqueci, Ship, Dantas, meu companheiro professor de coragem".

Os médicos do Precídio não queriam nada conosco. Injeções, cortes de tumores, arrancar dentes, tudo era feito pelos presos comuns. Perguntei a um deles, um dia, se era dentista ou médico. Rio. Não; era arrambador.

Uma carne podre provocou no Pavilhão de Primários uma rebelião: três tinhamos comida dela, inclusive eu. Foi aí, nesse momento jamais esqueço, que tive a meu lado, lutando como leões pela minha vida, meus companheiros, principalmente a grande mulher que foi Olga Benário Prestes, ela que logo depois era entregue por Getúlio Vargas a Hitler para ser morta, Agildo, Trifino, Cascarão, defenderam minha vida como leões. Para que lembrar isso? Para que lembrar que fiquei toda uma noite sentada nas escadarias do Hospital Gaffre Guinle porque as freiras de lá não me queriam receber? E eu tiri-

ava de frio, apesar da febre.

Como esquecer os sombrios, os negros, os trágicos dias de 1935? Dentro da noite vozes angustiadas pediam água; gritos lancinantes cortavam as madrugadas; no corpo de um marinheiro a polícia tracou, desenhou, uma estrela do mar e cortou-a a canivete. Quebravam os olhos dos militares e arrancavam unhas, dentes são, num sadismo impressionante. Na Polícia Central a ordem era não dormir de noite, porque estavam — principalmente as mulheres — ameaçadas de ter nossos cubículos invadidos por monstros capazes de todas as infâmias.

Meus velhos companheiros. Uns ficaram pelos cantinhos, sem forças para continuar a jornada, mas aqueles tananicos com que vocês cortavam o Pavilhão de Primários, dia e noite, pareciam até hoje ressoar em meus ouvidos. A maioria não era comunista, mas nacional-libertadora. Como explicar isso a ignorantes e sádicos? Quantas torturas inventadas, quantos sofrimentos e quanta coragem. A vocês meus velhos companheiros que foram ontem e são hoje, aqui fica este depoimento. Pequeno, para quem tem muito e muito a contar. Que é valha como uma homenagem a vocês que nada tiveram, a vocês que continuam compondo esse grande, esse fabuloso exército dos homens conscientes do papel que possuem dentro da sociedade, o grande exército dos homens sem medo.



APREGOADOR

A edição de NOVOS RUMOS comemorativa do aniversário do PCB obteve grande êxito. Em São Paulo, na Guanabara e outras cidades importantes do país, os comunistas distribuíram-na ao povo realizando grandes comícios. Nas festas do São Martins e do Paraíso, os apregoadores venderam centenas e centenas de

exemplares da edição de NR numa iniciativa interessante e digna de registro. Os comícios realizados na capital paulista e no Rio de Janeiro também se constituíram em excelente iniciativa, já que possibilitou uma divulgação mais ampla do número comemorativo do aniversário do PCB. Na foto, um apregoador de NR em São Martins.

A Criação do PCB em Buquim

Quando a máquina de guerra nazista massacrava povos e corrompia costumes. Buquim, cidade Sergipana, e seu povo não assistiam impassivos a luta infrenal da guerra na Europa.

De minha parte, sem conhecer muito de política, veio nos idos dias do ano de 1943, liguei-me a um grupo de homens que, em praça pública, lutava e protestava contra o massacre dos nossos irmãos nos afundamentos do navios brasileiros de cabotagem nas costas da Bahia e Sergipe. Mais tarde veio a saber que aquele grupo de homens abnegados e lutadores pela solução da causa do povo eram comunistas; e ainda, que clandestinamente se reuniam em casa de um médico local da localidade para traçar planos de luta para a derrota do nazismo. Assim sendo, tive grande simpatia pela luta. E já nos dias da invasão nazista a União Soviética, pertençia a célula clandestina do PCB.

Muitos planos foram traçados e levados a praça pública denunciando a barbárie nazista daqueles dias. O Brasil, de norie a sul, exigia do governo de Getúlio Vargas o rompimento das relações com o grupo fascista culpado da deflagração da segunda catástrofe mundial. As lutas que se estendiam por toda parte do Brasil, levaram o governo não só a romper com o grupo fascista, mas também a declarar guerra ao eixo Roma-Berlim. Derrotado o nazismo, veio a anistia exigida também pelo povo brasileiro, tendo à sua frente os comunistas. Nessa oportunidade as portas dos cárceres se abrem e Luís Carlos Prestes é posto em liberdade, e nos braços do

nosso povo começa novamente a dizer aos brasileiros: dignos deste nome que nossa pátria precisava ser livre e independente.

Nestes dias já Buquim possuía seu Comitê Municipal dos comunistas, instalado publicamente. Com o registro eleitoral do PCB, vibrou todo Brasil; e os buquimenses também, como todo povo brasileiro. Era uma vitória da democracia em nosso país, que durante 15 anos viveu amordaçado. Vieram as eleições.

Buquim era uma cidade com uma população de analfabetos. Começou a ter sua escola de alfabetização de adultos dirigida pelos comunistas. A reação não estava destas medidas a favor do nosso povo, dizendo que ensinar campones a ler e escrever era um perigo para o regime de então. Alguns meses durou aquela escola, serviu bastante para aqueles irmãos nossos esprezados pelo latifúndio; assim eles aprenderam a defender como pessoas humanas os seus direitos de cidadãos brasileiros. E ainda aprenderam a votar e a eleger os candidatos de suas preferências.

De minha parte, tinha os meus problemas com a questão religiosa. Entretanto, o estudo diário dos problemas do país me permitiu superar o conflito ideológico, levando-me a fazer uma completa separação entre as lutas políticas e a pregação religiosa.

O conhecimento da realidade brasileira, o obtenido do PCB para a organização das lutas camponesas, e não podia deixar de ser esta a orientação, uma vez que o município de Buquim, naqueles dias, com uma área de 255 kms2 tinha apenas

276 ha. cultivados. Município essencialmente agrícola tendo como principais produtos: laranja, algodão, mandioca, milho, feijão, banana, maçã, batata-doce, amendoim, abacate e etc. Em selx primeiras fazendas contávamos naqueles dias com um reduzido número de operários: 46. Buquim chegou a ter uma ligacampesna com 250 membros, sendo o seu maior número localizado em Miguel dos Anjos, luto ao grande latifúndio dos Macarédo.

As lutas foram encarniçadas. O médico conhecedor dos maiores problemas do

nosso povo ali fizera um levantamento das condições de higiene, alimentação, habitação, e pôde-se verificar que eram imprescindíveis as lutas pela melhoria de vida dos homens do campo. Por isso considerava-se acertadas tais medidas. E o sentido das lutas era fazer que os homens e mulheres do campo tomassem conhecimento da necessidade da reforma agrária. Agora alegamos, em saber que a semente lançada naqueles dias difíceis mas gloriosos começa a produzir bons frutos e desponta para a vitória.

NOTAS SÔBRE A FUNDAÇÃO DO PARTIDO NA CIDADE DE SANTOS

A. Roitmar

A história do movimento operário santista começa com os primeiros anos da República. Realmente, com o advento da República aparecia um jornal socialista, dirigido por Silverio Martins Fontes — pai do poeta Martins Fontes — Julio Conceição e Carlos Escobar.

O movimento socialista não se limitou a ser meramente burocrático-anarcosindicalista que dominaram o movimento operário até 1922. Esses anarcosindicalistas desencarnaram greves e saquearam lutas operárias na cidade, porém esmagadas pelo governo dos coronéis e pelo próprio povo. Até 1922, aproximadamente, os anarcosindicalistas tinham simpatias pela revolução russa, mas dessa data em diante colocaram-se abertamente contra a União Soviética e vem desde então sua decadência e o término de sua influência no movimento operário santista, pois as massas vieram na União Soviética a legitima pátria dos trabalhadores, o laboratório onde se estava realizando a maior e mais importante experiência política da história — a edificação do socialismo.

Do movimento anarcosindicalista surgiram os primeiros elementos do Partido em Santos, em fins de 1922 ou princípios de 1923. Luiz Gonzaga Madureira, comerciante, Cesar Leitão, barbeiro e João Freire de Oliveira, carpinteiro, constituíram o núcleo inicial que deu existência ao Partido Comunista.

Dadas as condições da mais rigorosa ilegalidade e a perseguição ferroz que a polícia desencadeava contra o partido político dos trabalhadores, Luiz Gonzaga Madureira, exímio flautista, organizou uma corporacão musical — A Lira de Apolo — com sede à rua Comendador Martins, onde semanalmente os músicos faziam seus ensaios. Nos dias em que não havia ensaio musical, os comunistas reuniam-se ali e utilizavam a sede para funcionar um "reco-reco" que imprimia um jornalzinho de 4 páginas, "O Vigilante Operário", distribuído em todos os locais de trabalho, nos pontos sindicais, etc.

A poderosa herança anar-

co-indicalista, a falta de tradição política e a completa ignorância do marxismo-leninismo, tiveram uma influência perniciosa no movimento comunista santista, cabendo-lhe a responsabilidade do caráterismo de seus elementos e aos numerosos erros praticados, quer no campo político, quer no movimento sindical.

Apesar dessas falhas, os três pioneiros desenvolveram um trabalho titânico para popularizar o programa do Partido no seio do proletariado e, a partir de 1923, a maioria das greves desencadeadas em Santos, se não todas, contaram com a participação e mesmo a direção do Partido. Uma greve, para ser vitoriosa, deveria ser dirigida pelo Partido. Era uma condição indispensável.

Em 1924, pela primeira vez na história do movimento operário de Santos, o Partido constituiu uma coligação operária e foi disputar uma vaga de vereador na Câmara Municipal de Santos, sendo seu candidato João Freire de Oliveira. Nessa época, o resultado das urnas dependia da vontade dos manipuladores de eleições do Partido Republicano Paulista, e o eleito que apesar da grande campanha eleitoral desenvolvida, com comícios de balcão, palestras, etc., o candidato do PCB não foi eleito.

Luiz Gonzaga Madureira, português de origem, teve de sair do país para escapar a decreto de expulsão do território nacional. Cesar Leitão já morando no Rio onde era figura destacada do sindicato de sua profissão, foi expulso para Portugal. João Freire de Oliveira não encontrava mais nenhum patrão que lhe desse emprego, dada a sua situação de militante comunista. Não podendo romper o impasse politicamente, queriam matá-lo de fome com sua família.

Os claros abertos no Partido do proletariado com a queda desses pioneiros foram rapidamente preenchidos por centenas e mesmo milhares de outros abnegados lutadores. Não adianta ao capitalismo derrubar o proletariado. Para cada elo que se abre, aparecerão centenas de camaradas, até que desapareça este regime desumano e criminoso.

Mensagens Dos Partidos...

(Continuação da 2ª página)

teúcia imperialista. O exemplo de Cuba mostra que isso é possível hoje em dia, num mundo em processo de transição para o socialismo. Devemos agir sobre essas grandes campanhas futuras, pois que, esperamos certos, o PCB desempenharia importante papel.

Com as mais calorosas saudações fraternais,

V. G. WILCOX
SECRETARIO-GERAL DO
PARTIDO COMUNISTA DA
NOVA ZELANDIA

Programa do Partido Comunista da União Soviética, batelhando cada vez mais firmemente por novas vitórias na luta pelo bem-estar do povo brasileiro, pelo Paz, pela completa Independência Nacional e pelo Socialismo.

Viva o PCB!

Viva o fortalecimento da unidade marxista-leninista do movimento comunista internacional!

O Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia

Do Partido Unificado Operário Polonês

Caros camaradas:

Por ocasião do quadragésimo aniversário de fundação do vosso heróico Partido, enviamos as mais calorosas saudações proletárias dos membros do nosso Partido e dos trabalhadores da Polónia Popular.

No decorrer dos últimos 40 anos, os comunistas brasileiros tornaram-se uma força política na vida do seu próprio país, e no movimento operário mundial.

Guiados pela bússola do marxismo-leninismo, sabiam e decididamente defendem os interesses das massas operárias brasileiras e organizam-nas, para a luta por uma reforma agrária democrática, pelo progresso econômico e social. Os comunistas brasileiros lutam pela unificação de todas as forças patrióticas e progressistas na defesa da paz e das riquezas naturais do país, em face da ganância do capital estrangeiro, pelo fortalecimento da independência do Brasil, contra o imperialismo americano. Nessa luta, crescem e fortalecem-se ideológica, organizacão e nacionalmente as fileiras do vosso Partido.

Do Partido Comunista da União Soviética

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética envia ao CC. do PCB e a todos os comunistas brasileiros a sua cordial e fraternal saudação por motivo do 40.º aniversário da fundação do PCB.

A história de 40 anos de atividade do PCB constitui gloriosos anos de sua incessante luta contra a dominação imperialista e a reação interna, pelos interesses vitais e os direitos democráticos da classe operária, do campesinato e de todos os trabalhadores do Brasil, pela independência nacional da Pátria, pelo seu progresso social e econômico e pela paz no mundo inteiro.

Com a sua inabalável fidelidade a causa da classe operária e com sua incansável dedicação ao povo brasileiro, os comunistas brasileiros cresceram o amor e o respeito das amplas massas populares.

Em a grande doutrina do marxismo-leninismo, o vosso Partido luta decididamente contra o revisionismo moderno, o dogmatismo e o estatismo e defende ativamente a unidade do movimento comunista internacional.

Os comunistas da União Soviética e do Brasil estão ligados pelos indissolúveis laços da amizade de camaradas e da unidade de pontos de vista.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética está convencido de que esta amizade se desenvolverá e fortalecerá em bem de nossos povos e no interesse do ulterior crescimento de todo o movimento comunista internacional.

Desejamos aos comunistas brasileiros novos êxitos em sua corajosa luta por um futuro luminoso para o seu povo.

Viva o glorioso 40.º aniversário do PCB!

Viva a amizade entre os povos brasileiro e soviético!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Desajam-vos, caros camaradas, novos êxitos em vosso trabalho quotidiano e na luta pelo progresso social e pela democracia em vossos belo país, pela nossa causa comum de paz e socialismo.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO UNIFICADO OPERÁRIO POLONÊS

Do Partido Operário Rumeno

Queridos camaradas:

Por ocasião do quadragésimo aniversário do PCB, o Comitê Central do Partido Comunista Operário Rumeno dirige-se a vocês e, por seu intermédio, a todos os comunistas, a todos os trabalhadores das cidades e do campo uma calorosa e fraternal saudação, e as mais sinceras felicitações.

Apesar de muitos anos de existência, vosso Partido tem desenvolvido uma luta cheia de abnegação pela causa da classe operária e das amplas massas populares, dos interesses fundamentais do país, da paz e amizade entre os povos. Os trabalhadores do nosso país manifestam grande simpatia e solidariedade fraternal face a luta do povo brasileiro, face a atividade incansável do PCB, pelo fortalecimento da frente única e das forças patrióticas e democráticas na luta contra a exploração imperialista, pelo desenvolvimento independente e democrático do país, pela paz e pelo progresso social.

Auguramos-lhes, queridos camaradas, novos êxitos nessa nobre luta, no fortalecimento ideológico e organizativo do PCB, sob a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO OPERÁRIO RUMENO

Do Partido Comunista da Tchecoslováquia

Caros camaradas:

Por ocasião do 40.º aniversário da fundação do PCB, enviamos-lhes e a todos os comunistas brasileiros as nossas mais calorosas saudações. Durante esses quarenta anos de vida, o PCB patulhinou corajosamente a mudança da luta revolucionária pelos interesses do povo brasileiro, pela sua libertação da exploração capitalista e da opressão do imperialismo norte-americano.

O Partido dos Comunistas Brasileiros constitui importante elo do movimento comunista internacional graças a sua inquebrantável fidelidade ao marxismo-leninismo, que significa luta constante pelos direitos dos trabalhadores. fonte principal de sua crescente influência nas amplas massas do povo brasileiro.

Estamos, convencidos de que o PCB continuará no espírito da Declaração dos 81 Partidos Comunistas e Operários e das amplas perspectivas abertas pelo

Do Partido Comunista da Venezuela

Queridos camaradas:

A celebração do 40.º aniversário da fundação do PCB, é ocasião propícia para fazer-lhes chegar a nossa voz de estímulo e os melhores votos por novos e maiores êxitos no caminho revolucionário.

Do Partido Comunista da Venezuela

Ligados pela geografia e pela história, alinhados na mesma frente de luta contra o colonialismo, primitivismo, e contra o domínio imperialista, a seguir, os nossos países marcham agora, também, juntos em busca da emancipação definitiva. E através de múltiplas contingências da peleja pela libertação nacional, os nossos partidos (em estado estreitamente unidos. Na batalha prouoçada contra o inimigo comum — o imperialismo — temos nos batido ombro a ombro. E, na defesa da revolução cubana, temos levado adiante memoráveis jornadas que interpretam cabalmente os verdadeiros sentimentos de nossos respectivos povos.

Este quadragésimo aniversário reverte-se, pois, de especial significacão para nos. Foram cinquenta anos de inteira dedicação a causa dos nobres objetivos do Brasil. Foram quarenta anos de incessantes reflexões, entusiasmo e pela luta constante do leninismo no campo. Foram, enfim, quarenta anos de combate tenaz pela paz e pela liberdade em se exorcizarem de suas décadas se tornaram extremamente vitórias para os demais partidos comunistas e, entre eles, para a nossa, que sempre viu no Partido Irmão Brasileiro um luminoso exemplo.

Por tudo isso, queridos camaradas, recebem as nossas sinceras felicitações, e a certeza de que estamos a todo momento ao lado de vocês com a mesma atitude fraternal e solidária que vocês assumiram em relação a nós.

Viva o PCB!

Viva o internacionalismo revolucionário!

EDUARDO GALLEGOS MANCERA — Secretario de relações internacionais.



ENCONTRANDO O PASSADO

O velho comunista encontra a história dos grandes momentos que viveu com seus companheiros na década de 30. O "Formação do PCB" o livro de Astralido Pereira sobre os primeiros anos do Partido Comunista

no Brasil. O livro foi vendido em grande quantidade nas festas realizadas em São Martins e no Paraíso e para aqueles que ainda não o adquiriram informamos que se encontra à venda em todas as livrarias.

DEZ MIL PESSOAS LOTARAM O ESTÁDIO CAIO MARTINS

Alegria e Emoção do Povo Nas Festas do 40º Aniversário do Seu Partido

Pontos vermelhos se movimentavam entre os milhares de pessoas presentes ao Estádio Caio Martins. Eram as boinas das moças do Partido, que ofereciam flâmulas, livros, medalhas, lembranças do 40º aniversário. Ainda não eram 16 horas e aquela praça de esportes estava quase lotada.

Em volta, bandeiras, faixas, cartazes e alegria. Assim de tudo, havia alegria, orgulho e emoção pelos 40 anos, que a muitos fazia chorar e a todos fazia sorrir.

E muita juventude. Jovens de todas as idades. Desde os quinze anos de uma estudante. Até o Barão de Itararé, o camarada Hermenegildo Silva, todos jovens e sorridentes. As delegações chegavam. De todos os pontos do Estado do Rio, de todos os bairros da Guanabara. Vinham de longe, festejar o Partido, camponeses e operários, músicos e escritores, estudantes e donas-de-casa.

Quando se cantou a "Internacional" e o Hino Nacional, dando início às solenidades, mais de dez mil pessoas lotavam o "Caio Martins": comunistas e simpatisantes, representantes de forças progressistas e nacionalistas, olhos voltados para o palanque erguido no centro do Estádio, onde estavam os comandantes do Partido, cercados de flores e de enfeites.

A MESA

Os trabalhos foram prestados por Hermenegildo Silva, um dos fundadores do Partido. Tomaram assento a mesa, colocada sobre o palanque erguido no centro do Ginásio, as seguintes pessoas:

Rubem Vanderlei, dirigente comunista do Estado do Rio; Luiz Carlos Prestes; Saturnino Braga, deputado federal; Jonas Baniense, deputado federal; Tenório Cavalcanti, deputado federal; Vasconcelos Torres, deputado federal; Abel Chermont, ex-senador; Alvaro Ventura, antigo deputado comunista; Ivan Ribeiro, dirigente comunista; Mário Alves, diretor de NOVOS RUMOS; Armando Miranda Melo, deputado estadual (RJ), dirigente ferroviário; Dáson Cumbra, deputado estadual; Pedro Motta Lima, jornalista; Roberto Moreira, líder sindical; José Elias, fundador do Partido; Jover Teles, dirigente sindical; Barão de Itararé, Agostinho Dias de Oliveira, dirigente comunista; Geir Campos, poeta e diretor da Biblioteca Municipal de Niterói; Antônio Pereira da Silva Filho, presidente do Sindicato dos Bancários do GB; Orlando Scancetti, pre-



UNINDO FÓRÇAS

Este aspecto da mesa reflete o caráter unitário da festa de Caio Martins. Tenório em palestra com Prestes e Alvaro Ventura. A direita, o ex-senador Abel Chermont e à esquerda, o presidente do Partido Rural Trabalhista.

sidente do Sindicato dos Eletricistas da GB; Alacirino Tavares Dias, presidente da União dos Servidores do Estado da GB; Minervino Dias de Oliveira, dirigente sindical; Heracles Correia, deputado estadual da GB, 1º secretário da Câmara de Maia, delegado do Sindicato dos Textéis da GB; José Maria Cavalcanti, dirigente sindical; Miguel Batista, dirigente comunista do Estado do Rio; Armando Maia, delegado do IAPM; Francisco Ribeiro, vereador presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio; Armando Ferreira, médico; Júlio Motta, vereador; Oswaldo Carminezzi, vereador de Barra Mansa; Vitor Maimon, vereador de Barra Mansa; Carlos Marighella, dirigente comunista; Adalberto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates da GB; Gastão Valentim Antunes, antigo militante; Arino de Matos, presidente do Partido Rural Trabalhista; Jacyr Pereira Lima, presidente da Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba; Manoel Ferreira Lima, presidente da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio; Zélio Gonçalves, médico, presidente da Merenda Escolar; Francisco Gomes, dirigente comunista, ex-deputado federal; Gabriel Alves de Oliveira, do Conselho Sindical de Niterói; Geraldo Reis, deputado estadual (RJ); e Manoel Martins, presidente do Direto-

rio Estadual de Niterói do PSB.

OS ORADORES

A sessão foi aberta com a palavra do dirigente comunista Ivan Ribeiro, que ressaltou a coincidência de se realizarem as comemorações do 40º aniversário na mesma cidade em que foi fundado o Partido.

Falou a seguir o deputado federal Jonas Bahiense, que afirmou compreender "o que custaram esses 40 anos de luta em favor do povo", acrescentando que "não se pode calar essa força que atua pela emancipação do povo brasileiro". Depois de defender a legalidade do PCB, concluiu aquele parlamentar afirmando que, "no Parlamento, sempre senti a necessidade da existência do Partido Comunista".

SAUDAÇÃO DE TENORIO

Muito aplaudido, mesmo antes de iniciar seu discurso, o deputado Tenório Cavalcanti disse que a luta que se trava no mundo não contrapõe cristãos a ateus, ou ocidentais e orientais. "A luta, afirmou, é a que se trava entre os poucos que têm pouco e os muitos que têm pouco".

Mostrou, a seguir, a necessidade de se unirem todos os povos espoliados pelo imperialismo, para extinguir de vez com o colonialismo, ainda existente em todos os continentes.

Aduziu que por muito tempo esteve em trincheiras opostas aos comunistas, e que "todos perdemos tempo, separando nossas forças". Disse não ser comunista, mas estar disposto a marchar com os comunistas, "a que saudava pela bravura e pelo espírito cívico". "O PCB — disse — é um partido que existe no coração das massas". "Na crise de agosto, enquanto os chamados democratas rasgavam a Constituição, eu encontrei, os comunistas do outro lado, lutando em defesa da legalidade democrática".

LINGUAGEM COMUM

Declarando-se inteiramente partidário da legalidade do PCB, falou o sr. Arino de Matos, presidente do Partido Rural Trabalhista. Afirmou que lutou contra a cassação dos mandatos e que sempre encontrou os comunistas na primeira linha na luta contra a entrega de nossas riquezas minerais em defesa do petróleo e pelas liberdades.

Ocupou a tribuna, depois, o deputado federal Vasconcelos Torres, que iniciou declarando que falavam, ele e os comunistas, uma linguagem comum. Elogiando a atuação do Partido, afirmou que "não é possível, hoje, esquecer-se a história do Brasil ignorando a figura de Luiz Carlos Prestes, grande comandante, que nunca desertou".

Criticou acerbamente os políticos que combatem o Partido e que, "hipocritamente, às vésperas das eleições, procuram o apoio dos comunistas".

LEGENDA COM 40 ANOS

Acreditou o deputado Vasconcelos Torres que "o PCB é a única legenda no Brasil, que tem 40 anos de vida ininterrupta". E afirmou que nem todos os parlamentares poderiam comparecer aquela festa, a não ser os que, como ele, e os deputados Saturnino Braga e Tenório Cavalcanti, haviam votado contra o parlamentarismo, pela restri-

cialmente uma homenagem aos que tudo sacrificaram pelo Partido e expressou "nossa convicção de que esse sacrifício não foi em vão." Mostrou que o Partido surgiu como necessidade histórica de nosso povo, sob o reflexo da Grande Revolução de Outubro.

"A festa de hoje — disse — é a festa do triunfo do marxismo-leninismo em terras do Brasil, do triunfo de uma idéia", acrescentando que "a história de nosso Partido é inseparável da história de nossa Pátria".

Historiou o dirigente comunista os principais episódios da vida do Partido, desde a sua fundação, as lutas da década de 30 e, posteriormente, a participação na Segunda Grande Guerra contra o envio de tropas à Coreia, terminando por mostrar que se revelou com mais clareza a importância do Partido nos acontecimentos de agosto/setembro de 1961.

Mostrou Prestes o caráter conciliador do atual governo e disse que os comunistas lutam por efetivas reformas e não por reformas que deem maiores garantias ao imperialismo e ao latifúndio, como as recentemente anunciadas pelo sr. João Goulart.

"Estamos diante da necessidade de reformas revolucionárias", disse, fazendo um apelo à unidade de todas as forças populares e ressaltando a importância da F.N.L., que tem como presidente um governador "que não podemos deixar de apoiar: o sr. Brizola".

MENSAGENS

Durante o ato, foram lidas as mensagens de saudação do Partido Comunista da União Soviética e do Partido Comunista Chinês, pelo 40º aniversário do PCB. As mensagens foram recebidas com entusiásticos aplausos.

DELEGAÇÕES PRESENTES

A reportagem anotou a presença das delegações seguintes:

Operários navais, estivadores, Rio Bonito, Volta Redonda, Leopoldina, Honório Gurgel, Estado do Rio, Nilópolis, Cabo Frio, Petrópolis, Barra Mansa, Barra do Pirai, Caxias, São João de Meriti, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu e Campo Grande.

PASSEAT

Depois da festa, houve várias passeatas. As delegações que deixavam o Estádio Caio Martins desfilaram até a estação das Barcas, com suas faixas e seus cartazes. Cantando e exigindo legalidade. Já passavam das 20 horas e, nas grandes filas para acesso às lanchas que as conduziram ao Rio, ainda estavam os manifestantes. Dessa forma, o desfile atravessou a Baía de Guanabara, o Partido em marcha, num dia de festa e de luta.



PERDEMOS TEMPO

O deputado Tenório Cavalcanti disse que todos perdemos tempo, lutando por longo período em trincheiras opostas. Podemos marchar juntos, acrescentou, depois de saudar a bravura e o civismo dos comunistas.



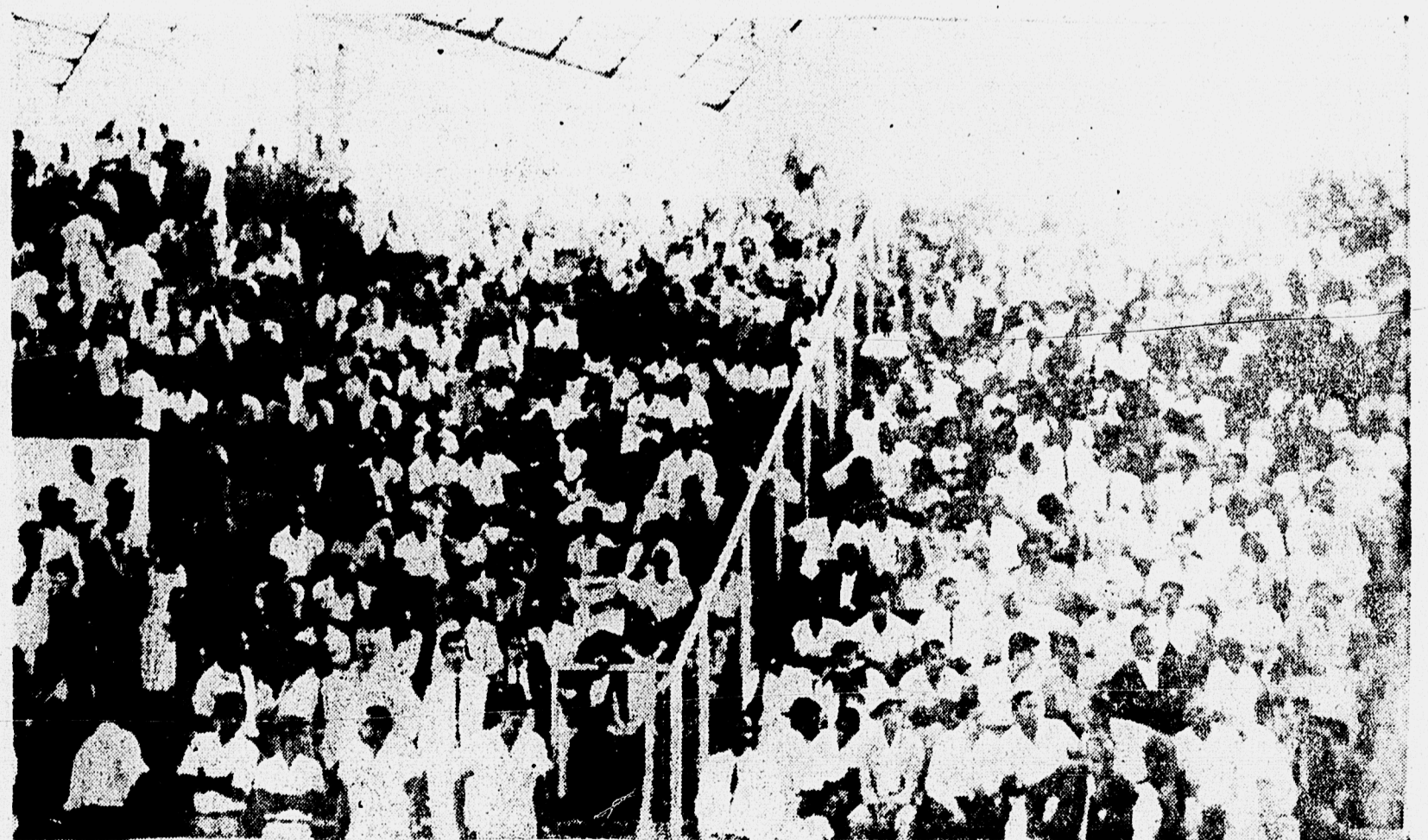
LEGALIDADE

O deputado Vasconcelos Torres classifica de crime ignorar o PCB. Classificou de hipócritas os que atacam o Partido e procuram os comunistas às vésperas das eleições. Foi um dos oradores mais aplaudidos.



LIGIA E ANITA

A irmã e a filha de Prestes ouvem atentamente os discursos. Também elas estão ligadas à história do Partido, aos sacrifícios de seus dirigentes. O nome de Olga Benário, mãe de Anita, foi lembrado com emoção na festa de aniversário.



RESPOSTA DO POVO

A grande massa que compareceu ao Ginásio Caio Martins foi a melhor resposta aos que anunciaram o enfraquecimento do PCB. Milhares de cariocas e fluminaenses foram festejar o aniversário de seu Partido, participando, com entusiasmo

NOVOS RUMOS

da grande manifestação realizada na capital do Estado do Rio. A foto fixa um aspecto da assistência que compareceu ao ato.